

FALTANDO 41 DIAS PARA FIM DO GOVERNO, PRESIDÊNCIA DA AGN VAI MUDAR

NOVO JORNAL

3 E 5. PRINCIPAL

NEY DOUGLAS / NJ



BNDES avalia projeto do novo centro de Natal

Financiamento para construção do novo centro administrativo de Natal está sendo avaliado pelo BNDES e Prefeitura crê na aprovação em breve.

12. CIDADES

EDUARDO MAIA / NJ



PARA LUCIANA GENRO, ROBÉRIO É OPÇÃO EM 2016

14. ESPORTES

EDUARDO MAIA / NJ



LUCAS ALEXANDRE, 11, NOSSA PROMESSA PARA 2020

7 E 8. ECONOMIA

RN É O SEGUNDO PIOR EM CRIAÇÃO DE EMPRESAS

WWW.IVANCABRAL.COM



2. ÚLTIMAS

TCU APONTA R\$ 15 MI DE SOBREPREGO NA OBRA DE OITICICA

/ CONTROLE / TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO DETERMINA QUE SEMARH REPACTUE CONTRATO DA BARRAGEM DE OITICICA PARA ELIMINAR SOBREPREGO DE R\$ 15 MILHÕES

ARGEMIRO LIMA / NJ



Lição de vida

Programa Classe Hospitalar, mantido em três hospitais de Natal, impede que crianças internadas fiquem sem estudar regularmente



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



FISCALIZAÇÃO DA CORTE DE CONTAS

/ JUCURUTU / RELATÓRIO DO TCU APONTA SOBREPREGO DE R\$ 15 MILHÕES NA OBRA DA BARRAGEM DE OITICICA, NO SERIDÓ

O **TRIBUNAL DE** Contas da União (TCU) determinou a repactuação dos preços na obra de construção da Barragem Oiticica, em Jucurutu, na região potiguar do seridó. O órgão federal encontrou um sobrepreço de R\$ 15 milhões no serviço executado pela Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado do Rio de Grande do Norte (Semarh). A obra está orçada em R\$ 292 milhões e tem previsão de entrega para agosto de 2015.

O relatório do TCU foi assinado no dia de 5 de novembro pelo ministro Aroldo Cedraz de Oliveira, mas só foi publicado na última sexta-feira, dia 21. A publicação está disponível no site da corte de contas. A determinação ocorre após uma série de fiscalizações iniciadas ainda em 2011.

Foram identificados, além do sobrepreço global, critérios inadequados de habilitação e julgamento de composições de todos os custos unitários dos serviços do orçamento do edital, com consequente insuficiência de recursos orçamentários para a execução da obra.

O ministro Aroldo Cedraz determina que a Semarh realize ajustes ao contrato para eliminar o sobrepreço de R\$ 15.091.584,13 milhões. A secretaria estadual e o consórcio responsável pela obra, EIT/Encalco, também estão obrigadas a utilizar uma tabela de preços em nove serviços. Uma planilha de preços máximos foi entregue à Semarh.

O principal erro encontrado pela corte de contas se refere ao uso de concreto usinado. Descobriu-se que o metro cúbico estava sendo pago por R\$ 159,88, mas que, de acordo com cálculos da Secretaria de Fiscalização de Obras do TCU, o valor de mercado deveria ser de R\$ 128,82. Somente com este serviço, o sobrepreço foi de R\$ 12 milhões.

A Semarh, em fiscalizações realizadas pelo TCU, argumenta que o valor mais alto do concreto decorria do serviço da extração da areia, que é a matéria-prima do produto utilizado para construção da barragem.

A justificativa foi a de que 60% da areia eram retiradas por meio



► Obra da barragem de Oiticica

de uma escavadeira hidráulica, num ponto de extração próximo à barragem, e que outros 40% eram de dragagem da própria Oiticica. Este serviço, assim, encareceria o concreto produzido.

Contudo, os técnicos do TCU verificaram que o volume de areia utilizado não era oriundo de extração hidráulica, mas, sim, de draga. Ainda com relação à extração de areia, o consórcio alega que o preço unitário relativo ao servi-

ço areia extraída com escavadeira hidráulica está subestimado. O valor proposto pela responsável pela obra é de R\$ 21,76, enquanto que o TCU determinou preço unitário de R\$ 5,06.

Apesar da determinação de redução de preços em vários itens da obra, o TCU pede ainda o reajuste no pagamento dos serviços de administração local. A fiscalização avaliou que o custo mensal do serviço deveria ser de R\$ 607.787,15, em vez de R\$ 541.604,21. Isso porque o consórcio propôs um valor unitário, sem discriminar a quantidade de funcionários, principalmente na questão de segurança patrimonial. O TCU determinou a correção do preço ao calcular o serviço prestado por uma equipe de 12 vigilantes.

A obra da barragem de Oiticica faz parte do projeto Eixo de Integração do Seridó e vai beneficiar 500 mil habitantes em 17 municípios do RN. O reservatório terá a capacidade de capacidade para 560 milhões de metros cúbicos de água.

/ SÉRIE B /

ABC SE GARANTE E AMÉRICA SEGUE LUTANDO

O **ABC CONSEGUIU** garantir sua permanência na Série B do Brasileiro após vencer de virada o Vila Nova por 5 a 3, na noite de sexta-feira (21); e o América, também com vitória, conseguiu manter vivo o sonho da permanência no certame. Agora com 43 pontos conquistados, o Alvirrubro ocupa provisoriamente a 16ª colocação, a primeira fora da zona de rebaixamento. Para se manter fora do Z4, o Dragão precisa torcer para que o Bragantino no máximo empate no duelo contra o ABC.

A noite de futebol na Arena das Dunas foi especial. A torcida alvirrubra correspondeu às expectativas da diretoria e mais de 15 mil pessoas compareceram ao estádio para apoiar a equipe comandada por Roberto Fernandes. E com o apoio da massa alvirrubra, o resultado não poderia ser melhor: com um gol do artilheiro da equipe Rodrigo Pimpão, o América venceu o Náutico por 1 a 0.

O América volta a campo no próximo sábado, quando enfrenta a equipe do Paraná no Estádio Durival Britto, em Curitiba. A partida está marcada para começar às 15h20 (horário de Natal), e é váli-

da pela 38ª rodada, a última desta Série B.

Já o Alvinegro, depois de tantos jogos e tantas contas, pode finalmente dizer que estará na Série B de 2015. Na noite de sexta-feira, no estádio Serra Dourada, o ABC goleou o Vila Nova por 5 a 3 e conquistou mais 3 pontos. Com o resultado, a equipe comandada por Roberto Fonseca chegou aos 48 pontos e não pode mais ser alcançada por nenhuma equipe que hoje ocupa a zona de rebaixamento.

Com o placar elástico de 5 a 3, o ABC cumpriu a missão de conquistar os 3 pontos e agora não têm mais perigo de ter que disputar a Terceira Divisão no ano de seu centenário. Com a permanência na Série B garantida, o ABC tem apenas mais um compromisso pela Série B.

No próximo sábado, o Alvinegro enfrenta o Bragantino no Frasqueirão, às 15h20 (horário de Natal). A partida é muito importante para o rival América, que briga diretamente com a equipe paulista para saber quem consegue se manter fora da zona de rebaixamento e permanecer na Série B. (Alexandre Filho, do NOVO JORNAL)



ÁLC L D REÇÃ

Não deixe essa combinação ganhar o jogo.



POR UM TRÂNSITO COM
+GENTILEZA
- ACIDENTES





Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

NEY DOUGLAS / N

PODERES SOB NOVOS ABRIGOS

/ GESTÃO / BNDES ANALISA PEDIDO DE EMPRÉSTIMO PARA A CONSTRUÇÃO NA ZONA NORTE DO CENTRO ADMINISTRATIVO DA PREFEITURA DE NATAL E DA NOVA SEDE DA CÂMARA MUNICIPAL; PARECER DEVE SER ANUNCIADO EM DOIS MESES

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O BNDES DEVE divulgar em dois meses se aprova ou não o financiamento para a construção do Centro Administrativo da Prefeitura de Natal e de uma nova sede para a Câmara Municipal, na Redinha, Zona Norte, conforme previsão da Secretaria Municipal de Planejamento, Fazenda e Tecnologia da Informação (Sempla).

Titular da pasta, a economista Virgínia Ferreira disse que o projeto de R\$ 59,9 milhões, dos quais R\$ 53,9 milhões de financiamento, tem tudo para ser aprovado porque foi elaborado dentro dos preceitos exigidos pelo BNDES.

O Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos Automático (PMAT) faz parte de uma linha de financiamento do BNDES destinada a todos os municípios brasileiros. Para ter direito aos recursos, cada administração tem que elaborar um projeto aprovado pelas câmaras municipais.

Virgínia Ferreira informou que o projeto enviado ao BNDES há 15 dias pode ser implantado em onze etapas. O PMAT, informa ela, não contempla só obra física, mas também ações que contribuam para a modernização da gestão. O PMAT em Natal contemplará a construção de dois prédios inteligentes numa área de 11.500 m² (Centro Administrativo), que além de secretarias vai abrigar uma Escola de Governo e um Datacenter.

O projeto arquitetônico do Centro Administrativo foi elaborado pela UFRN, mas alegando necessidade de ajustes na cota dos prédios, a Sempla não liberou imagens para divulgação. Será uma estrutura autossustentável com energia solar, sistema próprio de saneamento e área para construção de um shopping, caso seja do interesse da Prefeitura, sublinhou a secretária. "A gente confia que o projeto será aprovado porque atende às exigências do PMAT e foi elaborado por técnicos do município altamente capacitados", ressaltou ela.

Problemas comuns hoje na administração pública, como desaparecimento ou perda de documentos por deterioração em virtude de mofo, por exemplo, serão coisa do passado caso o projeto seja aprovado pelo BNDES. Será implantado um programa de Gestão de Documentos para digitalizar 20 milhões de documentos do Executivo municipal, proporcionando economia também com espaço e papel.

A Prefeitura estima economizar R\$ 1,8 milhão/ano de recursos, atualmente utilizados para pagamento de alugueis de prédios que abrigam órgãos municipais. A ideia era transferir para o novo Centro Administrativo prioritariamente as pastas de saúde e educação, que gastam mais recursos com aluguel, mas a Secretaria de Educação tem orçamento para construir seu próprio prédio e, por isso, não entrou no orçamento do PMAT, ressaltou a secretária.

Se o BNDES aprovar o financiamento, a construção do Centro Administrativo deve durar dois anos, podendo ser inaugurado ainda no mandato do atual prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT). O terreno fica no lado direito da Ponte Newton Navarro, sentido Praia do Forte/Redinha.

Todas as fases do PMAT foram executadas pelo Núcleo Especial de Trabalho para Modernização da

Administração Municipal (NEMAT), criado para coordenar as ações de modernização, aperfeiçoamento das capacidades normativa e organizacional, operacional e tecnológica da Prefeitura, como exige o BNDES. A ordenação dos trabalhos é da titular da Sempla.

Pelo menos 40% dos 30 membros do NEMAT são funcionários de carreira da Prefeitura. O núcleo é composto por representantes de 11 secretarias, Procuradoria Geral, Controladoria Geral, NatalPrev e Câmara Municipal, que se reúnem semanalmente para tratar do PMAT.

A titular da Sempla explicou que os dois primeiros anos de administração foram consumidos na elaboração dos projetos da Copa do Mundo e continuidade das ações de saneamento e drenagem do bairro Nossa Senhora da Apresentação, na Zona Norte.

Agora, ressaltou Virgínia Ferreira, começou a fase de reestruturação que vai implantar um software livre, o E-cidades, para integrar todos os serviços da prefeitura. Essa reestruturação inclui a folha de pagamento, a contabilidade, o Plano Pluri Anual (PPA), saúde e educação. O software será integrado e customizado aos serviços de todas as secretarias. "A gente vai implantar e não vai mais gastar com isso", ponderou a secretária.

Outras ações incluem a implantação da Rede GigaNatal de alta velocidade, em convênio com a UFRN. Essa rede interliga vários órgãos através de fibra ótica, como já acontece com a UFRN e o Governo do Estado. "É como se a gente tivesse, agora, começando a se reestruturar. O PMAT chega para nos ajudar não só na construção da estrutura física, mas também para modernizar o processo de arrecadação e estruturação da gestão", destacou a titular da Sempla.

Para 2015 a Prefeitura vai ampliar as parcerias com a UFRN. Foi criado um núcleo de planejamento para traçar o destino de Natal, através de um plano de desenvolvimento para os próximos dez anos, e a universidade foi convidada a participar do trabalho. A ideia é criar um software interligando todas as secretarias do Município.

O custo total do projeto é de R\$ 59.970.000, dos quais R\$ 57.550.000 são para a Prefeitura e R\$ 2.420.000 para a Câmara Municipal. A parte financiada pelo BNDES será de R\$ 53,9 milhões, de acordo com a lei municipal nº 0397/2014 de autoria do Executivo, aprovado pela Câmara Municipal, que autorizou a contratação do PMAT pela Prefeitura de Natal. Do total financiado a contrapartida será de 10% (R\$ 5.997.000).

CÂMARA MUNICIPAL

O presidente da Câmara dos Vereadores, Albert Dickson (PROS) disse que a participação da instituição no PMAT é de coadjuvante, mas foi essencial para sua aprovação. Com o projeto, explicou, tanto a Prefeitura quanto a Câmara vão deixar de pagar alugueis.

O custo mensal de aluguel que a Câmara paga à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) pela ocupação do prédio onde funciona e à Arquidiocese pelo anexo da sede do Legislativo é de R\$ 70 mil mensais ou R\$ 840 mil anuais. "Em dois anos de minha administração, passei seis meses trabalhando atrás de um terreno para a nova sede", contou o vereador.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶



▶ Virgínia Ferreira, secretária municipal de Planejamento: tudo para ser aprovado pelo BNDES



▶ Albert Dickson, presidente da Câmara dos Vereadores: seis meses atrás de um terreno para a sede

▶ Área destinada à construção do Centro Administrativo do Município e da Câmara Municipal de Natal fica localizada na Redinha, próxima à Ponte Newton Navarro

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

INDÚSTRIA

A escolha do senador Armandinho Monteiro para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior foi saudada pelo presidente da FIERN, Amaro Sales. "Ele está consciente da sua responsabilidade e a capacidade de interagir com as lideranças nacionais da indústria. Ganha a indústria nacional, ganha o Brasil com a indicação de um empresário que conhece as dificuldades enfrentadas por todos nós. Terá também a importante missão de assumir um ministério, principalmente porque o Brasil tem um pífio crescimento na área industrial. Leva uma grande vantagem por ter dirigido a CNI por oito anos".

CALENDÁRIO ESCOLAR



A Universidade Federal já definiu o calendário universitário para o próximo ano. O primeiro semestre letivo vai de 2 de fevereiro até 20 de junho. O segundo semestre letivo (15.2) vai de 27 de julho até 12 de dezembro. Mas ainda falta a confirmação pelo Consad (Conselho de Administração da UFRN).

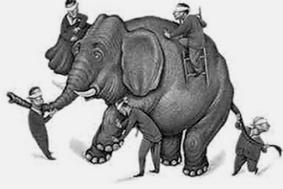
BREVE MUDANÇA

Faltando somente 41 dias para o término do mandato da governadora Rosalba Ciarlini, começou a ser publicado um edital de "Declaração e Propósito" de Rogério Barreto Drummond e Edilson Fernandes de Assis externando a pretensão de assumirem os cargos de Diretor-Presidente e Diretor Operacional da Agência de Fomento do RN, seguindo o ritual determinado pelo Banco Central. Rogério vinha exercendo o cargo de Diretor Operacional, e vai substituir o atual, João Augusto da Cunha Melo.

ORÇAMENTO IMPOSITIVO

Parlamentar mais idoso da história de nossa Assembleia Legislativa, o deputado Agnelo Alves, autor da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que torna obrigatória a execução da programação orçamentária – "Orçamento Impositivo" - vai permitir auxiliar o Poder Executivo no direcionamento de políticas públicas que se fizerem necessárias. O orçamento impositivo é uma bandeira do deputado Henrique Alves no Congresso Nacional.

ANÁLISE LEGÍTIMA



Existe uma fábula do Malba Tahan que define como seria a forma física de um elefante a partir da percepção de cinco cegos que, pelo tato foram definindo o paquiderme como sendo uma grande cobra (o que tocou da tromba), ou uma enorme borboleta (para quem segurou a orelha), um robusto muro (para quem bateu na sua barriga) ou, ainda uma palmeira capaz de se mexer (segundo o que se agarrou com suas pernas).

A situação econômico-financeira de um elefante (com uma forma semelhante no mapa) parece muito parecida. Cada um que tenta definir a situação faz uma apresentação diferente, de acordo com a parte que lhe interessa, além da maneira aleatória com que os cegos da fábula foram sendo colocados diante do paquiderme.

Nesses dias de transição do atual para o governo que vai assumir dia primeiro de janeiro não tem faltado analistas para fazerem sua apreciação de acordo com os próprios interesses. O que não significa a falta de legitimidade nas apreciações feitas. Pelo contrário.

Quando se trabalha com os números, existe muito pouca margem para qualquer tipo de devaneio. O próprio DIEESE, uma entidade criada na época da Assembleia Constituinte para oferecer respaldo ao movimento sindical, não fugiu desta situação: entre o primeiro quadrimestre de 2002 e o segundo quadrimestre de 2014 a receita líquida do nosso Rio Grande do Norte subiu de R\$ 1.871 bilhão para R\$ 7.609 bilhões. Enquanto isso, a despesa líquida neste mesmo período pulou de R\$ 883.733 milhões para R\$ 3.718 bilhões. A receita cresceu 306% mas a despesa cresceu mais ainda, atingindo 320,7%. O relatório do DIEESE pontua que proporcionalmente os gastos com pessoal cresceram mais do que a receita corrente líquida.

Nesse ponto se chega a uma posição substantiva. Durante esse período o Rio Grande do Norte ficou dentro do chamado limite prudencial, imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal, oscilando entre 46,55% do orçamento comprometido com o pagamento da folha de pessoal, a 49%, com uma média calculada em 48,25%. O DIEESE cuidou, apenas, da situação do Poder Executivo, embora fosse muito interessante observar o comportamento dos outros Poderes (Legislativo e Judiciário), além dos dois apêndices – Tribunal e Contas e Ministério Público – que possuem a chamada independência financeira. A conclusão do DIEESE é de que não existe quadro de desequilíbrio fiscal na administração do Rio Grande do Norte. Porque as receitas cresceram dentro de uma normalidade. Bem como as despesas correntes, bastando verificar o gasto com pessoal e encargos em relação a despesa corrente líquida que tem permanecido ao longo dos últimos anos, com a despesa de pessoal na faixa de 8% do Produto Interno Bruto.

Pelo estudo feito existe multiplicidade de situações e de problemas. O estudo do DIEESE destaca a perda de diversos convênios com o Governo Federal, que atribuiu a "falta de um planejamento orçamentário e administrativo", que também poderia ser consequência do enorme centralismo do estado brasileiro que termina sufocando as unidades da federação, que se tornam completamente dependentes, quando existe uma oportunidade (rara oportunidade) de se fazer algum tipo de investimento, num organismo todo comprometido com a pura e simples manutenção, necessitando quebrar um ciclo vicioso representado pela concessão antecipada de reajustes salariais para determinadas categorias, deixando o Poder Executivo dentro de uma camisa de força que precisa ser rompida.



JOSÉ ÁLVARES VIEIRA, PRESIDENTE DA FAERN E PRESIDENTE ELEITO PARA O CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE, SOBRE AS EXPECTATIVAS DO NOVO GOVERNO

“Também esperamos uma gestão mais técnica nos órgãos ligados à secretaria, como a Emater e a Emparn”

ZUM ZUM ZUM

▶ Com as inaugurações das lojas de Lajes (SC) e Buriú (GO) Flávio Rocha contabiliza 243 Lojas Riachuelo em todo o Brasil.
▶ A UnP encerra, nesta segunda-feira, as inscrições para o Vestibular do seu Curso de Medicina com provas dias 29 e 30 deste mês.
▶ Três entidades que atuam no

combate ao câncer infanto-juvenil promovem várias atividades no Parque das Dunas, na manhã deste domingo.
▶ No Som da Mata, neste domingo, uma atração internacional: abanda japonesa "Toquio Pan Bossa Trio".
▶ Pelo calendário do TRE a diplomação dos eleitos nas eleições de Outubro só vai acontecer em 18 de Dezembro.

▶ Carlos Roberto Fontes começou a viajar pelo Estado fazendo campanha para Presidente da Asfam (Associação dos Auditores Fiscais)
▶ Lançada a campanha Papai Noel dos Correios que se repete já há 25 anos.
▶ O cartola de futebol que terá uma filial (o Força e Luz) do seu time (Globo), no Campeonato do RN, é Marcone

RECONSTRUIR É PRECISO

A Prefeitura de Natal foi rápida no gatilho. Um dia depois de receber autorização do Ministério das Cidades publicou edital de concorrência pública para as obras de reconstrução e drenagem, esgoto, abastecimento d'água, estabilização da encosta e pavimentação da rua Guanabara e o seu em torno no bairro de Mãe Luiza. A concorrência está marcada para 19 de Dezembro.

LIVRO INFANTIL

O jornalista Flávio Rezende estará, na tarde deste domingo, na Livraria Saraiva do Natal Shopping, autografando o seu 25º livro publicado, "Pérolas de Mel", cuja autoria ele divide com sua mulher, Andrea Browne e os filhos Gabriel e Mel. As ilustrações são de Brum e Helena Rugai...

COLHER DE CHÁ

O vereador Bertone Marinho dá uma colher de chá a imprensa de uma maneira geral. Ele apresentou um projeto, aprovado em primeira votação, facultando aos veículos da imprensa o direito de livre parada e estacionamento nas vagas oficiais dos órgãos públicos municipais.

RESIDÊNCIA DO CORAÇÃO

O Hospital do Coração anuncia para o mês de Dezembro, as inscrições para a sua Residência Médica em Cardiologia, no Ano de 2015. É exigido que o candidato tenha inscrição no Conselho Regional de Medicina e, pelo menos, dois anos de residência em Clínica Médica.

INDÚSTRIA DO PETRÓLEO



Natal vai sediar, a partir de terça-feira, a quarta edição do "Brazil Onshore", evento realizado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Sociedade dos Engenheiros de Petróleo. Um evento que deverá reunir mais de 400 participantes interessados em discutir a indústria do petróleo, no debate de tópicos relevantes para a indústria, relacionados à exploração, desenvolvimento e produção em campos terrestres.

Barreto.

▶ Antes dele, há 60 anos passados, o dr. Vicente Farache tinha o ABC e a filial, Paissandu, que dizem era usado para quebrar os jogadores do América.
▶ O Sintest mostra que trabalho com planejamento: nessa segunda-feira encerra a distribuição de senhas para sua festa de Natal.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Resgatar o padrão

A liberação recente de recursos pelo governo federal para o reparo da área destruída pelo deslizamento de terra em Mãe Luiza, acidente ocorrido ainda em junho passado, exige agora que sejam tomadas providências para acelerar, de fato, a reurbanização do trecho.

A prefeitura precisa, com urgência, repetir os sinais de eficiência que tão bem protagonizou durante o período que precedeu o início da Copa do Mundo.

As obras no entorno da Arena das Dunas ganharam rapidez e eficiência. Passado o mundial, o que se vê são serviços em ritmo lento e/ou com problemas de execução.

A questão é que ao contribuinte foi dado conhecer um novo formato de realização de obra pública – em pouco mais de sete meses, túneis, viadutos e passarelas foram erguidos, resolvendo, assim, um antigo problema de mobilidade urbana na região de Lagoa Nova.

O raciocínio do cidadão é que o padrão copa do mundo fosse mantido em todas as intervenções seguintes tocadas pela prefeitura. É não é o que está acontecendo.

Tomem-se dois exemplos para ilustrar: em Ponta Negra, a conclusão do enrocamento ora se arrasta ora levanta dúvidas acerca da eficiência. É apenas parte das intervenções necessárias a evitar que a força do mar volte a destruir o calçadão.

Há, como tem mostrado o noticiário, questionamentos inclusive sobre o tamanho ideal das pedras que foram utilizadas no enrocamento.

Problema parecido se verifica do outro lado da cidade, na reurbanização da orla envolvendo as praias dos Artistas, do Meio e do Forte. Além de lento, o trabalho tem apresentado falhas.

Mal foi concluída e antes mesmo da inauguração, a instalação do novo calçadão já virou um problema, uma vez que, em vários pontos, está deteriorado, destruído pela maré alta. Há, portanto, questionamento acerca da qualidade do serviço realizado.

São apenas dois exemplos que se distanciam da agilidade e da eficiência notadas durante a execução das obras que integram o complexo viário Dom Eugênio Sales, perto da Arena das Dunas.

Há ainda obras viárias, como a readaptação da Avenida Capitão-Mor Gouveia, que ainda não estão prontas, apesar de terem sido aprazadas para o período da copa.

A demora para encontrar a solução para o deslizamento de terra em Mãe Luiza, coincidentemente ocorrido no dia de abertura do mundial, também se contrapõe aos sinais de eficiência experimentados no entorno da Arena das Dunas.

Neste caso e nos outros, a prefeitura tem um desafio: resgatar o ambiente de capacidade com o qual brindou os munícipes naquele tempo em se propagava o "padrão Fifa".

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Ratos e ratos...

Estou com aqueles que se surpreendem a cada dia com os desdobramentos desse caso de corrupção na Petrobras. A surpresa não é, porém, pelo fato de se descobrir, a cada dia e mais uma vez, que há agentes públicos minando para dutos privados o recurso que é nosso, mas pela forma como se manipulava nosso caro dinheirinho. Bilhões tratados como centavos, milhões como se fosse sem troco.

As investigações da Operação Lava Jato falam em desvios de R\$ 59 bilhões – isso mesmo, bilhões. Fala-se ora em pouco mais, ora em pouco menos, mas em todos os casos uma bolada parecida.

Ex-diretores apontados como suspeitos alegam ter feito simples consultorias, de R\$ 1 milhão às vezes; outras, de R\$ 600 mil, R\$ 300 mil. Na língua dos que investiram contra a Petrobras, são valores tratados quase como trocos.

Não caio na armadilha de enxergar que há somente interesse político em desbaratar a quadrilha flagrada mordendo a teta da nossa maior estatal, mas tenho a noção clara de quem profissionalizou o roubo.

Não dá para acreditar que haja inocente nem de um lado nem de outro – o lamentável é a ausência de filtros capazes de impedir a sede das raposas, nesta e em várias outras gigantes que guardam o que, de fato, pertence aos contribuintes.

Grave mesmo é a sede pluripartidária em busca do leite dessa e de outras vacas profanas – mudam os métodos, apenas.

Quem acredita em carochinha, enxerga até a possibilidade de a república renascer após o vendaval que varrer a Petrobras, seja ele qual for.

Depois disso – devem pensar os crentes -, viveremos num mundinho "Nosso Lar", em que prevalecerá a harmonia, a solidariedade, o desapego material e a imensa, quase insuportável, capacidade de amar ao próximo. Nada.

É bem possível que enquanto se tenta dedetizar a Petrobras há ratos e carrapatos cavando seus ninhos em outras estatais.

A cultura histórica do roubo do dinheiro público faz de ladrões, heróis. Faz de bandidos, mocinhos. Hoje em dia sequer deve envergonhar, de verdade, corruptos e corruptores.

Se a condenação pela via judicial nem sempre vem, ou é lenta ou é rara, a da exposição na mídia ao menos inibia os gatunos. Afinal, ninguém queria ver sua imagem, a do bandido da hora, exposta nos jornais. Hoje, nem isso encabula a gatunagem.

Quando ocorre, a culpa é da mídia golpista. Ou da mídia partidária. Ou da mídia interessada pura e simplesmente em destruir reputações. É mais fácil culpar os efeitos do que propriamente o mal.

E assim vamos vivendo nesse mundinho, sonhando com o fim da roubalheira, mas sem duvidar que na primeira esquina estará mais um engomadinho empolado tentando punguear nossa carteira.

Para mostrar a agilidade do CHB Crédito, já respondemos sua pergunta: **sim, temos crédito para você.**

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

criola

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Pé no acelerador

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) quer orientar o segundo mandato para a entrega de obras. Aliados do tucano reconhecem o ritmo lento de conclusão de projetos nos últimos quatro anos e dizem que, se não houver uma guinada, o PSDB terá dificuldades eleitorais em 2018. Até o fim do ano, Alckmin só deve inaugurar uma obra importante, a hidrelétrica de Pirapora do Bom Jesus --considerada emblemática, no entanto, pelo fato de o governo federal enfrentar crise energética.

SECA
Alckmin tem tido dificuldade para encontrar nomes técnicos para seu secretariado. O ex-presidente do BNDES Eleazar Carvalho Filho foi sondado para a Secretaria da Fazenda, no lugar de Andrea Calabi, mas, por ora, não demonstrou interesse.

DEIXE RECADO
Aliados do governador dizem que, depois da nova fase da Operação Lava Jato, da Polícia Federal, gestores públicos, que antes já demonstravam receio em assinar contratos e aditivos, agora não querem nem atender telefonemas.

APÓS O SINAL
"Se toca o telefone em alguma secretaria e é alguém de construtora, a resposta é: 'Manda dizer que eu não estou'", ilustra um tucano paulista, sem esconder certa preocupação.

ANTÍDOTO
O Palácio dos Bandeirantes estuda criar uma espécie de seguro para que os técnicos do governo que sejam citados em casos de suspeita de corrupção possam custear advogados.

JUS ESPERNEANDI
O criminalista Alberto Toron se queixa de que a citação indevida do diretor da Petrobras José Carlos Cosenza não foi a primeira arbitrariedade da PF na atual fase da Lava Jato.

VAPT-VUPT
Walmir Pinheiro, diretor financeiro da UTC, empresa que o advogado defende, e Edinaldo Alves, "um subalterno", segundo ele, foram presos e soltos cinco dias depois, "após constataram que não tinham nada a ver com o caso".

PIRACEMA
Os escritórios criminais menos renomados se movem para pegar os "peixes médios" que comecem a surgir nas delações

premiadas da Lava Jato e não têm dinheiro para bancar honorários das estrelas, estimados em R\$ 3 milhões iniciais.

ADITIVADO
O Ministério do Planejamento deve ter suas funções ampliadas, segundo o desenho feito por Dilma Rousseff ao convidar o economista Nelson Barbosa para assumir a pasta.

TODOS POR UM
O discurso feito por Dilma a Barbosa e Joaquim Levy, convidado para assumir a Fazenda, é que os dois ministérios, e mais o Banco Central, atuariam como um "tripé" na execução da nova política econômica, cujo mote será a retomada do crescimento e da confiança.

LAPSO
Os nomes de Dílson Funaro e Luís Carlos Bresser-Pereira, que foram ministros da Fazenda no governo de José Sarney (1985-1990), não aparecem na galeria de ex-ocupantes da cadeira no site oficial da pasta.

INFLAÇÃO
Já Maílson da Nóbrega, que ocupou o cargo de janeiro de 1988 a abril de 1990 e hoje é reconhecido crítico da política econômica de Dilma, aparece duas vezes na relação de ex-titulares.

RECICLAGEM
O MST espera mudanças no Ministério do Desenvolvimento Agrário e no Incra. O movimento avalia que, depois de 12 anos, a tendência Democracia Socialista, do PT, não tem mais o que oferecer na pasta.

VAI TARDE
A Secretaria-Geral da Presidência foi o principal canal do MST no governo Dilma. A entidade vê com bons olhos a possível ida de Miguel Rosseto para o lugar de Gilberto Carvalho.

TIROTEIO

“Hoje, minhas críticas à condução empresa parecem coisa de jardim de infância. Não podia imaginar que houvesse coisa ilícita.”

DE ILDO SAUER, ex-diretor da área de Gás da Petrobras, que deixou o posto em 2006 por divergências com a presidência da estatal e com o governo Lula.

CONTRAPONTO

COISAS QUE SÓ EM BOA VISTA
Um dia depois de aprovar, em sessão tumultuada, a proposta de revisão da meta fiscal deste ano, a Comissão Mista de Orçamento teve de refazer a votação. O relator da matéria, senador Romero Jucá (PMDB-RR), tentava defender a medida:
- Não se trata de rever a meta, apenas de flexibilizá-la.
- Esta ginástica teórica só se ensina em faculdades de Roraima --rebateu Marcus Pestana (PSDB-MG).
Ofendido, Jucá respondeu ao deputado tucano:
- Pois vocês perderam em Minas, e eu garanti a vitória do Aécio em Roraima!

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

ORIGEM DO FINANCIAMENTO

O BNDES só libera recursos do PMAT a prefeituras que tenham projetos de investimentos para fortalecer as capacidades gerencial, normativa, operacional e tecnológica da administração municipal relacionados às áreas de administração geral, administração tributária, administração financeira e patrimonial ou administração da saúde e da educação.

De acordo com normas do programa, são financiáveis obras civis, montagem e instalações, equipamentos de informática e de apoio à operação e à fiscalização como rádios comunicadores, leitores de cartão, totens de atendimento e controles de frequência de pessoal.

O BNDES financia até 90% do valor do projeto com prazo de pagamento de oito anos, incluindo os dois anos de carência. A instituição participa como forma de apoio automático e o custo financeiro é através de taxas de juros de longo prazo, mas a remuneração básica do BNDES (0,9% ao ano) e a Remuneração da Instituição Financeira Credenciada, que é negociada entre o banco e a Prefeitura que dá como garantia cotas-parte do Fundo de Participação dos Municípios e/ou receitas do ICMS.



Números

Total do investimento
R\$ 59.970.000,00

- ▶ Prefeitura R\$ 57.550.000,00
- ▶ Câmara Municipal R\$ 2.420.000,00

Total de investimento por fonte

- ▶ Recursos do BNDES R\$ 53.973.000,00
- ▶ Contrapartida (10%) R\$ 5.997.000,00

Demonstrativo das fontes

- ▶ Do BNDES para Prefeitura R\$ 51.795.000,00
- ▶ Do BNDES para a Câmara R\$ 2.178.000,00
- ▶ Próprios da Prefeitura (10%) R\$ 5.755.000,00
- ▶ Próprios da Câmara (10%) R\$ 242.000,00

FONTE: SEMPLA

ROBERTO ALEXANDRE
COMUNICAÇÃO DE MUDANÇA DE ENDEREÇO
ROBERTO ALEXANDRE NEVES FERNANDES, Leiloeiro Público Oficial/RN, Matrícula Nº 03 – Portaria/JUCERN 060/94, com escritório em Natal/RN, **COMUNICA** aos Órgãos Públicos Federais, Estaduais, Municipais, seus clientes e a quem mais interessar possa que a partir do dia 01.12.2014, **estará atendendo na Rua Ipanguaçu nº 1123 – Caixa Postal 48 – Tirol – Natal/RN. Informações tratar com o próprio Leiloeiro nos tels: (0**84) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336.**

5 a. VARA FEDERAL
Edital de Citação
EDITAL DE CITAÇÃO
Prazo de 20 (vinte) dias
AÇÃO DE DEPÓSITO

A Doutora **SOPHIA NÓBREGA CÂMARA LIMA** Juíza Federal em Substituição, legal na 5ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que a **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** move **EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRA JUDICIAL nº 0802631-34.2014.4.05.8400T** contra **IVAN FAUSTINO DA SILVA, portador do CPF nº 700.740.164-31, decorrente Contrato de Abertura de Crédito para Financiamento de Material de Construção - CONSTRUCARD**. Encontrando-se o devedor em local incerto e não sabido e/ou com endereço desconhecido, fica desde já citado, para, no prazo de **3 (três) dias**, efetuar o pagamento da dívida no montante de R\$ 54.396,24 (cinquenta e quatro mil, trezentos e noventa e seis reais e vinte e quatro centavos), devidamente atualizada até 21/05/2014, acrescida do percentual de 5% (cinco por cento), a título de honorários advocatícios, sob pena de não o fazendo serem-lhe arrestados tantos bens quantos bastem à cobertura do débito, cientificando o executado de que se pagar o débito no prazo estipulado terá a verba honorária reduzida pela metade, bem como de que terá o prazo de **15 (quinze) dias** para **APRESENTAR EMBARGOS À EXECUÇÃO**, nos termos do art. 738 do CPC, sob pena de presunção de aceitação do valor cobrado.

E, para que chegue ao conhecimento de possíveis interessados, lavrou-se o presente EDITAL, em 22 de setembro de 2014, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Para constar, eu, Marcello Freire Alves de Souza Filho, Responsável pelo Setor, digitei o expediente, indo devidamente assinado pela MM. Juíza Federal **SOPHIA NÓBREGA**

CÂMARA LIMA.
SOPHIA NÓBREGA CÂMARA LIMA
Juíza Federal

ROBERTO ALEXANDRE
LEILÃO CONSTRUMÁQUINAS
Data e Hora: 29 / NOVEMBRO / 2014, ÀS 10HS
Local: BR 101 – Km 116 – Sentido Parnamirim/São José de Mipibu – (Ref. Antes da Volvo Caminhões) Distrito Taborda – São José de Mipibu/RN,

| LOTE | DISCRIMINAÇÃO |
|------|--|
| 01 | CAMINHÃO CACAMBA 18M³ MERCEDES 6X4 2423K, PLACA NNQ 3333, ANO 2008 |
| 02 | ESCAVADEIRA HIDRÁULICA CASE CX220B, ANO 2009 |
| 03 | ESCAVADEIRA HIDRÁULICA HYUNDAI R220, ANO 2012 |
| 04 | MOTONIVELADORA CAT 140B, ANO 1990 |
| 05 | RETROESCAVADEIRA 4X4 CASE 580M, ANO 2010 |
| 06 | RETROESCAVADEIRA 4X4 CAT 416E COM AR CONDICIONADO, ANO 2011 |
| 07 | RETROESCAVADEIRA 4X4 JCB 3C, ANO 2011 |
| 08 | TRATOR DE ESTEIRA CAT DK, ANO 2009 |

VISITAÇÃO: EXCLUSIVAMENTE DIAS 27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2014, NO HORÁRIO DAS 08:00HS ÀS 12:00HS E DAS 13:00HS ÀS 17:00HS
EDITAL E INFORMAÇÕES COM O LEILOEIRO: Rua Ipanguaçu nº 1123 – Caixa Postal 48 – Tirol – Natal/RN
CEP 59.015-030 ou nos tels.: (0**84) 3221-3172 // 9982-1625 // 9969-5336 | Site: www.robertoalexandre.com.br

Etapas do PMAT Natal

- 1 Gestão de Recursos Humanos**
Capacitação de 2.480 servidores do município. Será investido R\$ 403,00 por servidor a um custo médio de R\$ 250,00 a hora-aula
Valor R\$ 1.000.000
- 2 Gestão de documentos**
Digitalização do acervo de 20 milhões de documentos do Executivo, implantação da sala de digitalização na Prefeitura e de um Gerenciador Eletrônico de Documentos (GED)
Valor R\$ 5.000.000
- 3 Sistemas de Gestão**
Implantação de Sistema de Gestão na Prefeitura através do software público eCidades e aquisição de equipamentos de informática para DATACENTER e usuários (1.200 computadores)
Valor R\$ 9.000.000
- 4. Planejamento, Organização e Gestão**
Construção de 2 prédios no Centro Administrativo com 11.500 m² incluindo Escola de Governo, intranet municipal interligando 26 unidades da Prefeitura via fibra ótica, implantação de telefonia VOIP, gerenciamento e execução do Projeto PMAT em dois anos
Valor R\$ 30.300.000
- 5 Gestão das Receitas Municipais**
Atualização do cadastro imobiliário com revisão de 100 imóveis, da PGV do IPTU, do cadastro de logradouros e de infraestrutura urbana, da planialtimetria e de camadas ortofoto existente, recadastramento das atividades econômicas de Natal, atualização e instalação de equipamentos de apoio à fiscalização
Valor R\$ 3.900.000
- 6 Gestão de Processos**
Reengenharia de processos de manualização de 12 rotinas da SEMURB na área de regulação fundiária, urbanismo e meio ambiente
Valor R\$ 750.000
- 7 Atendimento ao cidadão**
Readequação física e gerencial de 2 centrais de atendimento com 250 m² cada uma, incluindo rede lógica e elétrica, mobiliário e totens de atendimento, manualização das rotinas de atendimento ao cidadão e de protocolo
Valor R\$ 900.000
- 8 Gestão e Segurança do Patrimônio Municipal**
Recadastramento do patrimônio mobiliário da Prefeitura, incluindo contagem física, avaliação e depreciação de aproximadamente 100 mil bens para atender as novas regras da contabilidade internacional com sistema RFAD de controle
R\$ 4.700.000
- 9 Integração de Informações com o Ministério da Fazenda**
Implantação do cadastro multifinalitário do cadastro do IPTU
Valor R\$ 1.500.000
- 10 Relações interinstitucionais com Câmara**
Modernização da Gestão da Câmara Municipal e implantação de sistema integrado de com o Executivo (eCidade), incluindo a organização do Catálogo da Legislação Municipal/ implantação do Programa de capacitação de servidores da Câmara/ digitalização do acervo e implantação de GED/ aquisição de mobília corporativa/ aquisição de equipamentos de informática para Datacenter e usuários dos setores de gestão/ Reengenharia de processos e rotinas administrativas da Câmara/ Modernização do portal da Câmara para melhoria da qualidade das informações ao público
Valor R\$ 2.420.000
- 11 Atualização da Legislação de obras e Urbanismo**
Revisão do Plano Diretor e da legislação de uso e parcelamento do solo com foco na emissão de certidão eletrônica de viabilidade de local das empresas
Valor R\$ 500.000

vida simples

O PODER DAS PALAVRAS

Saiba conversar

JÁ NAS BANCAS

QUEM PROCURA O MELHOR LUGAR PARA ANUNCIAR, ANUNCIA NO NOVO JORNAL.

INFORMAÇÕES E RESERVAS: **COMERCIAL@NOVOJORNALJOR.BR** (84) 3342.0369

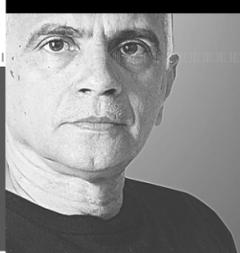
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACCESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OPINIÃO (84) 3342.0369

novejornal.jor.br



Uma tarde com Zélia Fernandes*

Dona Zélia me pede que corte do texto final toda e qualquer besteira que por acaso tenha deixado escapar durante a nossa conversa. Falo demais, reitera, sentada numa cadeira de rodas de onde vê tudo o que se passa na rua, diante de sua porta. Sua casa eleva-se sobre a rua. Nascida em Marcelino Vieira, no mais recôndito sertão potiguar, chegou a Mossoró para morar na casa de um parente que gozava de boa situação e se mostrava disposto a ajudar a família a melhorar de vida. Mais de setenta anos se passaram desde então.

Tinha catorze anos quando desembarcou em Mossoró. Não sabia então coar um café. Aqui, trabalhou como balconista de loja e manicure, possuiu um café e uma loja de confecções, casou-se com um primo com o dobro de sua idade, teve três filhos e enviuvou, sempre pensando que Deus ajuda a quem se ajuda. E, a qualquer pretexto, ao exercitar a arte do bate-papo, adota a boca com o nome do neto querido Afonso Adolfo, que conheci ao tempo em que ele, ainda muito jovem e creio que re-

cém-formado, fez parte do staff do governador e se destacava por sua modéstia e diligência em ajudar ao próximo, para isso quebrando arestas e vencendo obstáculos. Agora tenho o prazer de revê-lo na casa de sua avó.

A leitura é o que a diverte. Sempre, desde moça, leu compulsivamente, pois descobriu cedo que o livro é uma companhia e a melhor provisão para a velhice. Leu de tudo, confessa, até Cassandra Rios e Adelaide Carraro, autoras malditas, várias vezes processadas por pornografia, há muito esquecidas, pois o que escreveram não escandaliza mais sequer a uma debutante. Hoje lê sobretudo os autores nordestinos e tudo o que diz respeito à história da cidade e das famílias de Mossoró. Acrescenta, gentilmente, que acompanha o que tenho publicado em jornais e livros de quando em quando aqui vivi e trabalhei. "Gostei muito do seu Spleen de Natal e do artigo sobre Soutinho", concordando com tudo o que eu disse a seu respeito, isto é, a respeito do banqueiro Francisco Souto Filho. "Não

é porque seja meu genro, não; mas Soutinho é um santo...". Concordo com a velha dama.

Dona Zélia revela que em Mossoró ninguém acreditava no casamento de Edite, sua filha, com Soutinho, por ser ela uma moça pobre, embora bela e inteligentíssima. Muita gente ia ao salão apenas para lembrar-las que Soutinho, um homem rico, jamais se casaria com uma pobretona, filha de motorista de praça e de manicure e, para completar, ela própria, ajudante de manicure. Outras sentiam prazer em fazer as unhas com Edite com a clara intenção de a humilhar, revela-me, exibindo um lindo sorriso de velha. Porém, apesar de tudo, pobretona ou não, manicure ou não, tornou-se Edite a Sra. Francisco Souto Filho.

Mulher vivida e experiente, aceita a vida com simplicidade, sem queixar-se, pois sabe que tudo é contingente e não dura para sempre. Vai completar noventa anos no próximo dia trinta e me convida para um café da manhã comemorativo. Terá de fazê-lo obrigatoriamente, por exigên-

cia de filhos e netos que tem o costume de se reunirem em sua casa nesse dia, chova ou faça sol. Não é festa – enfatiza –, pois nessa idade não há mais o que festejar. Mais café sempre se faz enquanto há vida, senão para ela – que come pouco, muito pouco –, mas para os outros, parentes e amigos de uma vida inteira, que, com ou sem convite, todos os anos, a cumprimentam nessa data que a seu ver está se tornando muito enfadonha e repetitiva. Noventa anos! De uma mulher que não tem apego à vida e quer morrer na paz de Deus e dos homens, embora reconheça que viver traz muita contrariedade. Para ela, uma vida comprida oferece mais oportunidades de desgostos do que de alegrias. E, sem querer incorrer em ingratidão para com Aquele que lhe deu o dom da vida, confessa-se já um pouquinho enjoada de viver, mas obediente à vontade de Deus, que é santo velho. De qualquer forma se diz pronta para cumprir os desígnios.

*FRAGMENTOS DE 'O OURO DE MOSSORÓ' [INÉDITO].

DE 'NATAL SECRETA E INSÓLITA' [1966-, INÉDITO]:

Em Mãe Luiza aflora a ventania. Antigo refúgio de preta velha bondosa – como a via seus contemporâneos – que naquelas paragens esquecidas e então remotas acudia a todo mundo, sem reclamos nem cansaço. Mãe Luiza, a boa, recolhida no morro, vivendo de fazer caridade, mãe daquela gente que a procurava a qualquer hora, como dela se recorda o velho Caldas Moreira que a conheceu desde menino até sua morte, e a lenda que deixou, como um dos anjos tutelares da cidade.

DE 'O POÇO DE NARCISO' [1978-2013, INÉDITO]:

A humanidade só está em perigo quando não mais possui experiência nem memória, adverte-nos Elias Canetti em A consciência das palavras. Ensaios que reiteram que escrever demanda tempo e constitui uma ação de grande responsabilidade. Uma concisa biblioteca de saberes universais que esplendem em inquietações intelectuais e conceitos acerca de escritores, pensadores e filósofos. Canetti deleita-nos e adensa-nos a alma através de uma prosa hipnótica.

Nada do que é humano lhe é desconhecido. Assim, esse leitor contumaz de Confúcio, Kafka, Karl Kraus, Tolstói, Hermann Broch dentre outros notáveis inventores literários, pode enfim escrever que o ar é o nosso único bem comum.

Serve a todos, indistintamente, escrevendo, pois a cultura começa com o exercício tão custoso da generosidade, da doação e da dádiva. Deixemos a palavra com o próprio Canetti, refletindo sobre o ar: "Não é dividido por privilégios, mesmo o mais pobre pode ter o seu quinhão. E, se alguém tiver de morrer de fome, terá (o que de resto não é muito) podido pelo menos respirar".

Viu a morte como o superlativo de tudo. Exceto para a ambição do poderoso que quer ser único e sobreviver a todos, para que ninguém sobreviva a ele. É alguém que quer furta-se à morte a qualquer custo.

A entediante filmografia francesa. Nouvelle vague – cinema encucado. Godard e Lelouch – que tédio! –, provocam-me bocejos. Uma impertinência da genialidade francesa, por todos sabida.

A literatura masturbatória de escritores como Nathalie Serrault, Robe-Grillet, o escambau de asas.

Françoise Sagan, a literatura frívola em moda.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Dino da Silva Sauro

É o que sou, quando se trata dos impressos. Gosto do papel, do cheiro do jornal novo, da tinta que se desprega e invade os dedos, de abrir o livro revisitado.

Não sou colega do Dino Sauro na derrubada de árvores, pelo contrário, sou plantador delas.

Mesmo sem acesso aos jornalões do Sudeste, na forma imprensa, senti tristeza com o fim da circulação do Jornal do Brasil e Folha de São Paulo. Independentemente das discordâncias de opinião ou desafinidades doutrinárias.

Sofri na expectativa de fim que viveu o Novo Jornal.

Nenhuma opinião merece respeito, mesmo estando certa, quando não suporta o confronto de sua oposição.

Fico negativamente surpreso ao ver pessoas ligadas ao jornalismo, de papel ou Net, torcendo e vibrando com o fechamento de um jornal. Tudo pela rasteira razão das animosidades pessoais ou discordâncias políticas. Qualquer barulho, de informação, deformada ou não, até a injusta, faz menos mal do que a não informação.

Digo isso com a autoridade de quem foi vítima inúmeras vezes dessa deformação. Onde veículos são usados por holofoteiros ou desafetos para jogar lama na dignidade que eles não alcançam. Mesmo assim, prefiro o jornal aberto. Até porque o próprio veículo abre espaço à reparação.

Um episódio ocorrido na vida política do Rio Grande do Norte, a mim contado por um dos envolvidos e depois confirmado, "ipsi verbis", pelo outro, me leva ao desfecho do que vou contar.

Campanha ao governo do Estado, em 1960. Aluizio Alves, udenista e aliado de Dinarte Mariz, em quem votara na campanha contra Jocelyn Vilar, rompe com o governo e sai candidato contra Djalma Marinho.

Sua campanha cria um estilo novo de mobilizações. Multidões e caminhadas, nas ruas cheias. O chefe da Segurança Pública, Major Adhemar Cirilo, convoca o candidato para uma conversa sobre essas mobilizações, que o preocupavam. A conversa foi respeitosa, mas tensa. Em dado momento, Aluizio diz: "Vim fazer uma eleição, mas estou fazendo uma revolução". Ao que Cirilo responde: "Pois continue fazendo eleição, que dela você entende. De revolução, entendo eu".

Esse fato me foi contado pelo Major. Depois, Aluizio me confirmou, exatamente como o contado.

Pois bem. Adhemar Cirilo era dinartista roxo e adversário ferrenho do aluizismo. Seu jornal preferido era o "Correio do Povo" e depois o "Diário de Natal". Não acreditava na "Tribuna do Norte". Porém, era assinante da "Tribuna do Norte", como fora do "Correio do Povo". Não assinava o "Diário", comprava o exemplar na banca. E o considerava um jornal isento.

"Não leio a "Tribuna", mas a assino por tratar-se de um jornal da terra". Para ele, o importante era manter o jornal daqui, vez que o "Diário" pertencia ao grupo "Diários Associados" de Châteaubriant. É nessa escola que mantenho minha matrícula. Té mais.



Petrobras

Não é nem bom falar sobre as últimas notícias da Petrobrás para não estragar o café da manhã dos senhore(a)s leitor(a)s evitando assim provocar vômito matinal em quem não merece. Mas uma simples matemática. Segundo consta, com cem milhões de reais dava para construir um hospital de alta complexidade e aparelhado. Com os 25 bilhões (até agora, vem mais), vou repetir... 25 bilhões de reais assaltados pelos perigosos bandidos do dinheiro do povo dava para construir 250, repito 250 hospitais do porte desse que mencionei. (Tadinho de nós). O nosso RN só queria 5, cinco. Já pensaram um novo Walfredo Gurgel em : 1) Zona Norte. 2) Mossoró. 3) Caicó. 4) Pau dos Ferros. 5) Touros. Muitas vidas seriam salvas ou não? O atual ficava muito melhor ou não? Nunca na história desse país se viu tanta atrocidade contra um povo que não pede muito para ser feliz como o

nosso. Ou seja. Emprego garantido, aluguel pago, supermercado feito, cerveja gelada, o time de futebol do coração ganhou e o pagodeiro ou safoneiro chegou... Pronto, o brasileiro está feliz.

PS.: E ninguém sabe de nada. Alô glorioso e honrado exército brasileiro, cadê você, onde anda você, precisamos de você.

Cid Montenegro

Por e-mail

Auxílio

O mundo continua lindo e azul para o Ministério Público, que legisla por interesse próprio e executa por interesse próprio. Esse aumento do auxílio moradia, mesmo o nobre promotor residindo na cidade em que trabalha, seria uma aberração em qualquer país mais sério. O Ministério Público é mais poderoso do que o legislativo e mais poderoso do que o executivo.

Leandro T. Mendonça

Por e-mail

Mãe Luiza

Uma pena que essa obra de recuperação do desabamento em Mãe Luiza não tenha sido feita com tanta

rapidez quanto aqueles viadutos e túneis perto da Arena das Dunas.

Aldemir Medeiros Gonçalves

Por e-mail

Insegurança

Uma pequena que só agora o governo do estado esteja reclamando que o governo federal não repassou os recursos para a área da segurança pública. O ministro Cardozo esteve aqui mais de uma vez falando do Brasil Mais Seguro. No apagar das luzes é que o senhor secretário Girão vem dizer que os recursos não foram repassados? Enquanto isso, nós cidadãos, pagamos o pato da insegurança.

Paulo Raniere de Souza

Por e-mail

Terceira Ponte

Todo mundo está falando em construir uma terceira ponte sobre o Rio

Potengi como se a gente estivesse tratando de uma passarela qualquer. Ali mesmo, no Baldo, se o viaduto for transformado em ponte até a Zona Norte tem que ver, por exemplo, como fazer com as inúmeras moradias do Passo da Pátria, que vão ficar bem embaixo da ponte. Sem falar nas questões ambientais, que vão exigir muito debate.

Anderson Luis Teixeira

Por e-mail

Futebol

O ABC e o América não têm desculpa nenhuma para fecharem o ano pendurado pelas tabelas para permanecer ou não na Série B. Jogaram em estádio de primeiro mundo e os times, todos eles, estão no mesmo nível. Eles deveriam se refletir porque o ano foi tão desastroso.

Mário Sérgio B. Andrade

Por e-mail

Fique por dentro das licitações que ocorrem no Rio Grande do Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e conte com essa ferramenta profissional.



secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

**Editor**

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

PEQUENAS E MÉDIAS DERRETEM

/ **EMPREENDEDORISMO** / "EMPRESÔMETRO" MOSTRA UMA QUEDA DE 41% NA ABERTURA DE EMPRESAS NO PRIMEIRO SEMESTRE, ENTRE 2010 E 2014

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte é o segundo estado do país onde menos se abriu novas micro e pequenas empresas (MPE) no comparativo dos últimos cinco anos. Para cada quatro empresas abertas em 2010, o estado está deixando de formalizar uma neste ano. A constatação vem análise mensal denominada Perfil Empresarial Brasileiro - Empresômetro, divulgada nesta semana pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

No RN, mais de 90% das empresas são MPE, mas o documento coloca o estado como o segundo do país com maior variação negativa na série histórica, quando se compara com o ano anterior, no que se refere à abertura de MPE. A variação no estado em relação a 2013 é de -29,1%, ficando atrás apenas do estado do Amazonas, cuja variação é de -29,9%.

A menor variação negativa foi verificada em São Paulo (-6%) e a melhor (única positiva) foi em Alagoas que conseguiu aumentar em 6% seu índice de abertura de novas empresas. Na comparação com

2010, foram 1.701 (-41,6%) empresas a menos que o estado deixou de ganhar no primeiro semestre de 2014.

O Sebrae/RN acredita que o recuo na formalização das MPE se deve à atual conjuntura político-econômica do país e do mundo. A instabilidade econômica puxada pela incerteza política de um ano eleitoral pode ter influenciado, já que não se sabia a reação mercado em relação ao vencedor do pleito. Os potenciais empreendedores esperavam (e continuam na espera) do momento mais propício para investir, segundo explica a gerente da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/RN, Gilvanise Borba.

"Além disso, fatores econômicos favorecem a diminuição no valor da exportação e a redução nos postos de emprego formal", relata a gerente. Outro fator, que considera de grande influência na atração de empresas é o baixo investimento em renúncia fiscal por parte do governo do estado. "Em 2006 tínhamos uma renúncia fiscal para as empresas de 11,6% da RCL (Receita Corrente Líquida) e em 2012 caiu para 6,2% e ainda não houve melhora neste indicador", conta.

A renúncia fiscal consiste na



► Sebrae/RN acredita que o recuo na formalização das MPE se deve à atual conjuntura político-econômica do país

redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado as empresas. Neste contexto os estados vizinhos e concorrentes estão conseguindo atrair mais empresas. Em Pernambuco, por exemplo, chega a 13,6% e no Ceará, 13,7 chegando a 18% na Paraíba. O Estado alega que reduzir impostos compromete a arrecadação e a receita, mas para o Sebrae, seria possível ganhar por outro lado. "Sem renúncia, o estado arrecada melhor, mas deixa de atrair

investimentos, mas acreditamos que seria possível ganhar por outro lado, como na geração de empregos, por exemplo", estima Gilvanise.

Segundo diz, foi essa a experiência que ficou com a implantação do Supersimples, regime tributário diferenciado, simplificado que unifica tributações federais, estaduais e municipais e prevê isenções e impostos numa nova linha de escala. "A gente temia que a implementação da Lei do Simples reduzisse a arrecadação e isso não

aconteceu, a arrecadação até aumentou", conta.

Apesar do recuo na criação de novas empresas, o estado ainda conseguiu inserir Natal, como uma das 100 cidades do país onde mais se abriu empresas. É a 28ª com 950 novas empresas em funcionamento. Contudo, fazendo esse recorte com a capital, percebe-se o quanto se tem formalizado menos empreendimentos. No mesmo período de 2013 a capital formalizou 1.349 empresas e em 2010 foram 1.613.

Abertura de novas empresas no RN

- » 2014: 2.380
- » 2013: 3.356
- » 2012: 3.461
- » 2011: 3.811
- » 2010: 4.081

Tipo de negócio:

- » Agronegócio: 75
- » Comércio: 942
- » Financeiro: 23
- » Indústria: 132
- » Serviços: 1.208

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

Você conhece o CEI dos grandes resultados.

Aquele que é referência em ensino de qualidade. O CEI da tradição, que educa para o pensar, com uma estrutura adequada e moderna.

Agora, conheça a nova marca do CEI de sempre.

CEI Romualdo Galvão. O nosso CEI de sempre.



POR TRADIÇÃO,
EDUCANDO PARA
O PENSAR.

ÚNICO
ENDEREÇO

ROMUALDO GALVÃO • 4006.0550

MUDANÇA DE PERFIL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

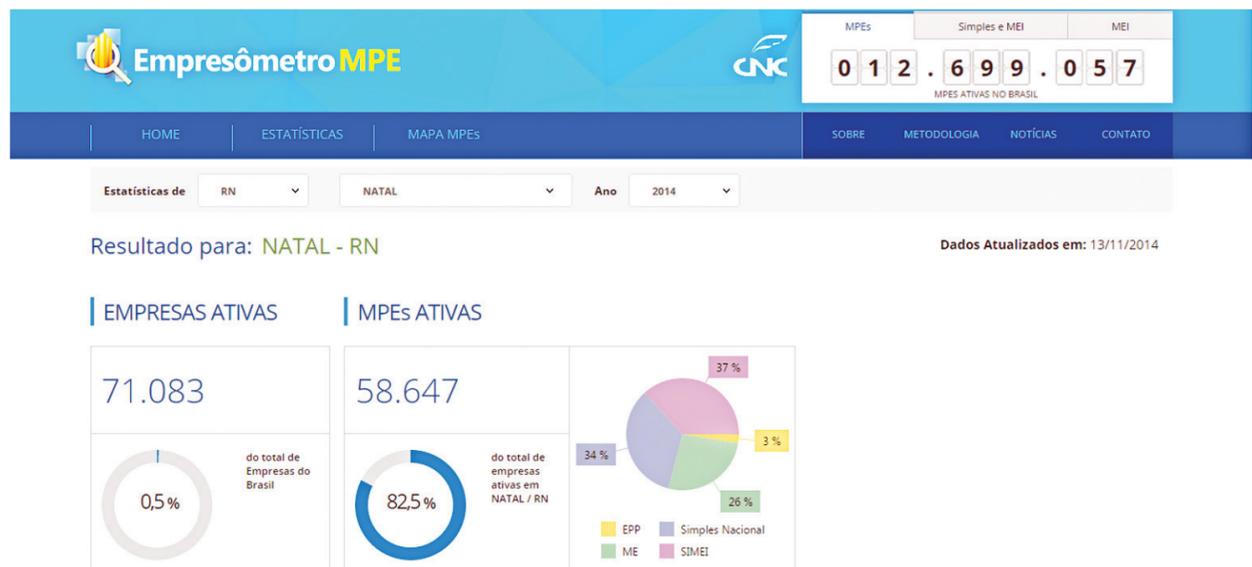
Gilvanise também acredita que a migração do micro e pequeno empreendedor para a categoria de micro Empreendedor Individual (MEI) pode também justificar a queda na abertura de novas empresas desde 2011 quando o MEI começou a ser registrado no estado. Essa categoria permitiu que profissionais que trabalham por conta própria e faturam até R\$ 60 mil por ano paguem tributos simplificados e contribuam para a Previdência Social, ficando assim assegurados.

A gerente do Sebrae baseia-se nos números de inscrição de empreendedores individuais potiguares que ultrapassam os 55 mil des-

de que foi implantado em fevereiro de 2010 quando foram registradas no RN 11.174 adesões. No ano seguinte saltou para 16.700 e hoje já ultrapassa as 55 mil.

O economista Roberto Máximo também faz essa análise e vê uma mudança no perfil do investidor. "Antes a pessoa abria seu negócio por necessidade. Não encontrava sua área de formação, abria um negócio. Hoje é por oportunidade, quando se vê a chance de ter retorno", avalia o economista.

Além disso, diz, ele ressalta que a queda acentuada na abertura de novas empresas neste ano, pode estar ligada a desconfiança do potencial empresário devido ao ano atípico onde a Copa do Mundo e as eleições presidenciais deixaram o setor econômico instável.



▶ "Empresômetro" contabilizou 58.647 micro e pequenas empresas ativas no RN em 2014

DESCONFIANÇA RONDA EMPREENDEDOR

Os setores do Comércio e da Indústria apresentaram uma maior queda na abertura de novas empresas no país e o Rio Grande do Norte segue a tendência. No Comércio, foram abertas 942 empresas no primeiro trimestre deste ano e 132 na Indústria, contra 1.208 do setor de serviços.

A expectativa da Federação das Indústrias (FIERN) é de que a situação de insegurança permaneça a mesma até 2015. "Não há boas expectativas. Ninguém acredita em melhora já que agora a economia brasileira vai entrar em fase de ajuste. Internacionalmente o clima é de cautela", explica a gerente da Unidade de Economia da Fiem, Sandra Lúcia Cavalcanti. Ela conta que o empresário pensa em investir, tem capital, mas vê um ambiente de risco e prefere esperar.

Segundo diz, a Indústria está em crise e o Comércio sofre desaceleração. "Quando o empresário vê que não haverá retorno, ele não investe. Ele espera. Nesse momento, vivemos uma crise nacional da indústria devido à alta dos juros e à queda no consumo", avalia.

O novo aumento na taxa básica de juros, pelo Banco Central, e o anúncio de corte em gastos do setor público, por parte do Governo Federal - medidas que têm o intuito de conter a inflação - podem trazer mais desaceleração

para a já deteriorada situação da indústria.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) mediado pela Fiem a cada mês acompanhou os números da desaceleração no que se refere à abertura de empresas. Em novembro o índice caiu de 49,1 para 46,4 revelando que a falta de confiança dos executivos se acentuou registrando o valor mais baixo da série histórica mensal, iniciada em janeiro de 2010. Na comparação com novembro de 2013, caiu 18,88%.

Essa falta de confiança é apontada pela Fiem como uma das razões que podem ter freado a abertura de novas empresas no setor.

Outro fator de desconfiança é que a vida das MPE é curta e boa parte fecha após a completar dois anos. No Brasil, a taxa de mortalidade dos negócios com mais de dois anos de funcionamento corresponde a 24,6%. Na prática, uma em cada quatro empresas fecha até dois anos após a criação.

No Rio Grande do Norte, 29% das empresas fecham antes de completar dois anos. O índice, segundo a gerente da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/RN, Gilvanise Borba, já foi mais preocupante. "O fechamento já foi mais alto e precisamos considerar que as pessoas estão buscando se preparar mais para abrir seu negócio. O MEI permite que se possa exercitar a prática de empreender em uma estrutura melhor e depois ampliar, transformar, ganhando conhecimento e fazendo crescer", diz a gerente.

Para evitar o fechamento das empresas devido à má gestão, o

Sebrae tem atuado no sentido de capacitar e orientar os potenciais empreendedores. Uma das principais ferramentas é a feira do empreendedor que, em sua sétima edição realizada neste mês, atraiu 22 mil visitantes que conheceram oportunidades de investimentos e tiveram acesso a pesquisa realizada em 34 bairros de Natal e 38 municípios, mostrando o que existe de oportunidades, o que falta e como implementar.

Além disso, o Sebrae realiza atua na formação de uma cultura empreendedora de jovens de 1º, 2º e 3º graus nas escolas, para desenvolver o perfil empreendedor desde cedo nos estudantes. "O estado tem um grande potencial empreendedor. Temos 35 mil CNPJs distintos no estado e milhares de pessoas buscando capacitação. Hoje quem quer montar um negócio primeiro quer se capacitar", conclui a gerente do Sebrae.



▶ Sandra Lúcia, da Fiem, diz não acreditar em melhora por causa do ajuste fiscal no próximo ano

ART&C



VESTIBULAR MEDICINA 2015.1

A ÚNICA DO ESTADO
COM HOSPITAL SIMULADO

CONVÊNIO COM
HOSPITAIS PARA A PRÁTICA

PROFESSORES RECONHECIDOS
INTERNACIONALMENTE

INSCRIÇÕES ATÉ 24 DE NOVEMBRO

PROVA: 29 E 30 DE NOVEMBRO



Dannyele
Munike.
Aluna UNP.

INSCREVA-SE JÁ
unp.br - 3215.1234

UNP
LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

AULAS PARA A VIDA

/ EDUCAÇÃO / CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA PODEM CONTINUAR PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ENSINO BÁSICO PELO PROGRAMA CLASSE HOSPITALAR; MEDIDA AMPARADA POR LEI AJUDA A MANTER O VÍNCULO COM A ESCOLA ENQUANTO ESTIVEREM INTERNADAS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

NO CENTRO DE Oncologia do Hospital Infantil Varela Santiago (COHI), a Classe Hospitalar é uma sala que faz brilhar os olhos de muitas crianças em tratamento de câncer. Mesmo algumas que estão muito debilitadas reencontram no espaço o elo de aprendizagem rompido com a escola regular por causa da internação.

Para evitar o rompimento do elo aluno/escola, a Lei Municipal nº 6.365, de 21 de agosto de 2012, regulamentou o Programa Classe Hospitalar, previsto pela Constituição. Essa lei determina a instalação de estrutura de ensino para crianças internadas em hospitais públicos e filantrópicos.

Camila, 8, paciente que espera um transplante de medula, foi alfabetizada pelo Classe Hospitalar do Varela Santiago e já tem um manuscrito de um livro que, inclusive, tem título: O cactus, a rosa e a margarida.

A menina esperta que desde os dois anos de idade frequenta hospitais por causa de sua doença (leucemia), gosta de ler e escrever. Camila é aplicada e sempre que pode está na Classe Hospitalar, hábito que também faz os olhos da mãe, Maria das Graças Silva de Araújo Medeiros, 32, refletirem felicidade.

Maria das Graças mora em Florânia, região central potiguar, e praticamente se mudou para o hospital. Acompanha Camila, que é paciente do Varela Santiago desde 2009. O tratamento começou em 2008, em Goiânia, e depois ela e o marido se mudaram para Florânia, terra dos pais de Maria.

A natureza exuberante de Florânia inspira Camila, que lê tudo que chega às suas mãos, mas não quis mostrar o manuscrito do livro. "Ela é rato da salinha", exalta a mãe, que considera o Classe Hospitalar fundamental para o aprendizado das crianças internadas. "Aqui, elas ocupam a mente", frisa Maria das Graças.

Maria Tereza Lemos, a professora, é entusiasmada com o Classe Hospitalar. Ela é servidora concursada do município e chegou ao programa indicada por uma amiga que não se adaptou por causa da perda de um aluno da oncologia e, por isso, desistiu.

Maria Tereza trabalhava no CMEI José Alves Sobrinho, no bairro Barro Vermelho, zona leste. A professora explica que, mesmo dentro de um hospital, o trabalho obedece à grade curricular oficial da educação básica (educação infantil e ensino fundamental). "Garantimos a continuidade dos alunos internados", ressalta Maria Tereza. No ambiente hospitalar, tudo é diferente. Os alunos têm que tomar remédios, fazer sessões de quimioterapia, ir para consultas médicas. Toda a rotina de procedimentos hospitalares é respeitada e a escola é que tem de se adaptar a isso, pondera.

O Classe Hospitalar é essencial para dar continuidade aos estudos das crianças que são internadas, profere a professora, principalmente, as da oncologia (com câncer), muitas vezes obrigadas a passar períodos longos no hospital.

As crianças são atendidas de acordo com o conteúdo da escola de origem. Quem não frequentava a escola é matriculada da mesma forma, mas os pais é que têm de autorizar a matrícula.

Em caso de a criança já ser matriculada na rede oficial, os pais têm de levar a grade curricular que as crianças estavam submetidas para adaptar o conteúdo à nova realidade delas.

Se os pais não levarem as atividades que os filhos desenvolviam nas escolas, os professores do programa aplicam o conteúdo de acordo com o currículo oficial.

O importante é a criança continuar ou se integrar ao processo de aprendizagem, assinala Maria Tereza, que resume três vertentes principais do programa: o olhar do professor sobre as necessidades da criança na aprendizagem; respeitar e deixar fluir o desejo da criança; atender às demandas do hospital.

Mesmo fora da sala de aula convencional, o trabalho de ensino e aprendizagem é o mesmo no Classe Hospitalar. São dois expedientes e atende a crianças de todas as idades. "Temos que respeitar o momento das crianças, a saúde e a questão da higiene", diz a professora. Tudo é contextualizado a partir disso e até as aulas de matemática têm conteúdo lúdico, mas obedecendo ao currículo da Secretaria de Educação do Município.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►



► Classe Hospitalar do Hospital Infantil Varela Santiago funciona no Centro de Oncologia

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



► Camila e a mãe Maria das Graças: alfabetizada pelo programa

Hilux é Toyota.

E NA TOYOLEX, VOCÊ TEM
TAXA ZERO em 24X
COM A PRIMEIRA PARCELA
PARA JANEIRO DE 2015.



Hilux SRV

AUTOMÁTICA | ARO 16 | DIESEL



SW4 SRV top

7 LUGARES | DIESEL



CONTROLE DE VELOCIDADE DE CRUISEIRO
ACENDIMENTO AUTOMÁTICO DOS FARÓIS
AR-CONDICIONADO DIGITAL INTEGRADO FRIO E QUENTE
7 LUGARES

Toyolex

toyolex.com.br f toyolextoyota @toyolex

Toyolex Natal

Av. Dão Silveira, 6300 - Pitimbu
toyolex.natal@toyolex.com.br
84 3606.3434



Cinto de segurança salva vidas.



Hilux SRV Aut. 3.0 diesel Roca 16 ano/modelo 2014/2015, nas seguintes condições preço R\$ 139.900,00 entrada de R\$ 83.940,00 saldo devedor financiado em 24 parcelas iguais e sucessivas no valor de R\$ 2.413,42, já incluso na parcela IOF R\$ 914,30, cesta de serviço R\$ 950,00, registro de contrato R\$ 275,00 e CET 3,33 % a.a. Valor total financiado R\$ 57.922,23. Com primeira parcela para janeiro de 2015. SW4 SRV diesel 3.0 AUT 7 Lugares ano/modelo 2014/2015, nas seguintes condições preço R\$ 189.900,00 Entrada R\$ 113.940,00 saldo devedor financiado em 24 parcelas iguais e sucessivas no valor de R\$ 3.260,12, já incluso na parcela IOF R\$ 1.235,07, cesta de serviço R\$ 950,00, registro de contrato R\$ 275,00 e CET 2,69% a.a. Com primeira parcela para janeiro de 2015. Ofertas válidas até 26/11/2014. (5 unidades de Hilux SRV Diesel e 05 unidades de SW4 SRV Diesel) Condições de financiamento, sujeito à aprovação de crédito pelo BANCO TOYOTA DO BRASIL. A montadora se reserva o direito de alterar preços e condições de financiamento sem prévio aviso. Imagens meramente ilustrativas. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer erro gráfico e/ou digitação.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

▶ Programa Classe Hospitalar funciona em três hospitais de Natal para que as crianças não percam o vínculo com a escola enquanto estiverem internadas

PROGRAMA TEM APOIO PEDAGÓGICO

O Programa Classe Hospitalar funciona em três hospitais de Natal para que as crianças não percam o vínculo com a escola enquanto estiverem internadas.

Nos hospitais infantis Varela Santiago e Maria Alice Fernandes e no setor de queimados e pediatria do Walfredo Gurgel, professores da rede municipal e estadual de ensino contribuem para que as crianças continuem no processo de aprendizagem mesmo fora das salas de aulas convencionais.

A assessora pedagógica do setor

de Educação Especial do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Tereza Cristina Nóbrega Bezerra, explica que o Programa Classe Hospitalar se tornou obrigatório através da lei 6.365, de 21 de agosto de 2012, mas antes disso, em 2009, já era aplicado nesses hospitais cumprindo um preceito constitucional de garantia do direito da criança e do adolescente hospitalizados.

Sete professores concursados e especializados no ensino fundamental e educação infantil, da Se-

cretaria Municipal de Educação, participam do programa. Eles são lotados em escolas de referências próximas aos hospitais onde trabalham. Todos recebem capacitação continuada como os demais professores da rede, além de qualificação específica para atendimento especial na rede de ensino.

As crianças são matriculadas na data-base do Censo Escolar do Município para que mesmo fora da escola formal, depois de receberem alta, possam retornar às escolas de origem sem prejuízo

para sua aprendizagem, garantindo que não entrem na lista de alunos evadidos, frisa Tereza Cristina Nóbrega Bezerra.

A proposta pedagógica, esclarece a assessora, obedece a projetos e outras atividades relacionadas ao currículo das escolas de origem. São as secretarias de Educação que fornecem o material didático e mobiliário. É importante diferenciar que mesmo adotando atividades lúdicas, o Classe Hospitalar não é uma brinquedoteca, explica a assessora da Secretaria de Educação Municipal.

TRABALHO DE CONVENCIMENTO

Sempre que chegam novos pacientes, as professoras vão aos leitos fazer um trabalho de convencimento dos pais, relatando a importância do programa para as crianças.

É de suma importância a presença da escola dentro do hospital porque dá a perspectiva de futuro para as crianças e suas famílias. As aulas são necessárias porque tiram as crianças do isolamento e fazem com que elas se relacionem entre si e com o ambiente hospitalar.

Para aquelas que não podem sair do leito e o médico avalia que podem participar das aulas, as professoras vão até elas. O feedback (retorno) dos pais sobre a escolarização no Classe Hospitalar é muito bom.

As crianças que têm alta levam uma carta do programa com as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos, explica Maria

Tereza. Em casos extraordinários, as professoras se deslocam até a casa do paciente.

Na manhã da última quarta-feira em que o NOVO JORNAL acompanhou o trabalho na Classe Hospitalar do Hospital Varela Santiago, a equipe constatou a dedicação dos envolvidos no trabalho, evidenciando-se a atenção da equipe com as crianças/alunos. Segundo Maria Tereza, a presença das mães é importante, mas na salinha o objetivo é que fiquem somente as crianças e a professora para que estas desenvolvam sua autonomia.

De acordo com dados da Liga Norte-rio-grandense Contra o Câncer, o câncer infantil não chega a um 1% dos casos totais. Nos adolescentes não ultrapassa 10% de todos os cânceres registrados. A maioria dos casos surge a partir dos 50 anos, como um mal do envelhecimento das pessoas.



“GARANTIMOS A CONTINUIDADE DOS ALUNOS INTERNADOS. TEMOS QUE RESPEITAR O MOMENTO DAS CRIANÇAS, A SAÚDE E A QUESTÃO DA HIGIENE”

Maria Tereza Lemos,
Professora do Programa Classe Hospitalar

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação



Dr. Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN e Fenam, foi eleito no último dia 13 de novembro vice-presidente da Confederação Médica Latino-Americana e do Caribe (CONFEMEL), durante a sua XVII Assembleia Geral Ordinária. A Confemel tem 19 países membros, são eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Este cargo, de vice-presidente, nunca foi ocupado antes pelo Brasil. E a última vez em que a Fenam ocupou um cargo na Confederação foi há dez anos.

Parabenizamos Dr. Geraldo por mais esta conquista e temos a certeza de que ele fará deste mais um espaço de luta e defesa da categoria médica!

ASSEMBLEIA

Em assembleia realizada na terça-feira passada (18), os médicos do município debateram o impasse nas negociações com a Secretaria Municipal de Saúde. Com o recuo da proposta apresentada pela SMS o Sinmed RN recuperou a tabela inicial de negociação, que visa o alcance do Piso Fenam em 2018 e se coloca contra a proposta de contrato para cumprimento de 12h semanais. De acordo com o Presidente do Sinmed, a proposta da SMS fere o objetivo de se constituir de fato uma carreira de médico para o RN. O Presidente da Câmara Municipal de Natal, o médico e vereador Franklin Capistrano, participou da assembleia e se comprometeu em intermediar o diálogo da classe com o governo municipal, e compreende a importância da luta por melhores condições de trabalho e remuneração justa.

ENCAMINHAMENTOS

Objetivando a negociação política dos pleitos, o Sinmed RN e os médicos do Município de Natal participam na próxima sexta-feira de uma audiência pública na Câmara de Vereadores. A partir desta audiência a Comissão de Saúde da Câmara, junto com o sindicato, iniciará uma série de fiscalizações nas unidades de saúde. Com registro das condições de trabalho. Será também solicitada uma audiência com o prefeito para realização de encaminhamentos a médio e longo prazo. E uma nova audiência com o Desembargador do TJRN deverá ser solicitada, para demonstrar que após as 10 reuniões com a SMS, fixadas pelo magistrado para as negociações, nada foi resolvido.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

AUDIÊNCIA

A audiência pública será na Câmara de Vereadores na sexta-feira (28), às 9h30, durante reunião da Comissão da Saúde, para apresentar ao legislativo municipal as dificuldades enfrentadas no dia a dia da saúde em Natal. A audiência contará com transmissão ao vivo pela TV Câmara. Os médicos devem participar e poderão falar diretamente para os vereadores e para a população, apresentar as demandas e as reais condições de trabalho as quais são submetidos. O Sinmed solicita aos médicos que não se sintem à vontade de se pronunciar, que escrevam um relatório para ser lido na ocasião. A participação da categoria é fundamental!



FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA RECUPERAÇÃO

“O Programa Classe Hospitalar é tão importante quanto a medicação”, explica a pedagoga e professora Maria de Fátima Ferreira, que trabalha no Hospital Walfredo Gurgel. Em mais de três anos, cerca de 400 crianças já passaram pelo programa no Walfredo Gurgel. Só este ano o número já passa de 100. Professora da rede municipal, Maria de Fátima Ferreira também é técnica em nutrição pelo Estado.

Segundo ela, estudos apontam que o trabalho escolar dentro dos hospitais é uma ferramenta de auxílio na recuperação das crianças internadas. “O processo de recuperação, além dos medicamentos, inclui também muito carinho e um bom acolhimento”, pondera. O trabalho é paralelo ao tratamento, frisa a pedagoga.

Quando a criança não pode ir à sala da Classe Hospitalar, a professora vai até seu leito. “Aqui, a gente tem material didático, livros, jogos e tudo começa através do lúdico”, explica.

O processo de aprendizagem, ensina Maria de Fátima Ferreira, segue um modelo pedagógico e é mais interessante que simplesmente alfabetizar, levar a criança à escrita. É necessário, também, exercitar o letramento, ou seja, incentivar o processo de compreensão e entendimento da leitura.

No Walfredo, há duas salas do Programa Classe Hospitalar: na Enfermaria Clínica Pediátrica, em espaço dividido com a brinquedoteca, onde 12 crianças de até 12 anos estão matriculadas, e no setor de queimados.

Graziela, 9, há um mês internada no Walfredo, passou por várias cirurgias por causa de um atropelamento em Campestre, município onde mora. “Acho bom aqui”, comenta a menina tímida que gosta de frequentar a sala do Classe Hospitalar. Ela faz 4º ano do ensino fundamental e, mesmo internada e sem previsão de alta, não esconde o risco de afastada nos corredores em relação à turma da escola que estuda em sua cidade.

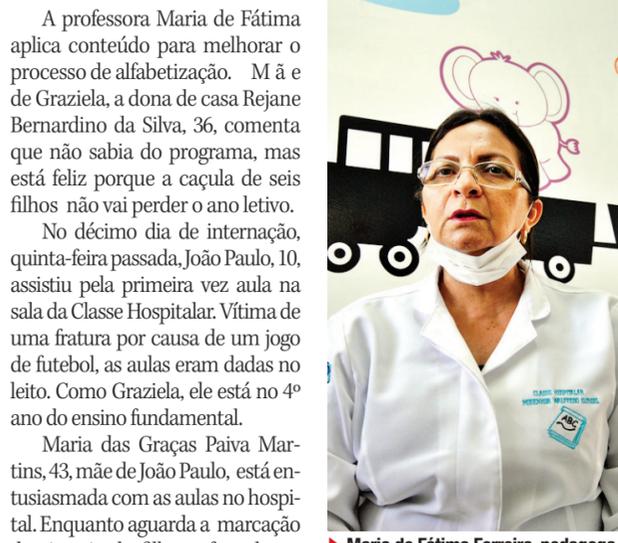


▶ João Paulo com a mãe Maria das Graças: aula no décimo dia da internação



▶ Graziela, internada há um mês no Walfredo Gurgel: “Acho bom aqui”

NEY DOUGLAS / NU



▶ Maria de Fátima Ferreira, pedagoga e professora do Programa Classe Hospitalar no Walfredo Gurgel

UMA NOVELA SEM FIM

/ MOROSIDADE / QUASE 20 ANOS APÓS A LIQUIDAÇÃO DO BDRN, O PROCESSO MOVIDO PELO MPE CONTRA OS EX-DIRETORES, DENUNCIADOS COMO RESPONSÁVEIS PELA FALÊNCIA DA INSTITUIÇÃO, AINDA SE ENCONTRA EM FASE INICIAL

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

O BANCO DE Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BDRN), que foi liquidado do Estado no ano de 1995, nos primeiros meses do governo de Garibaldi Alves Filho, até hoje ainda assombra os seus ex-diretores. Isso porque, após a extinção do banco, o Ministério Público Estadual (MPRN) moveu uma ação contra os ex-diretores, um processo que já dura 19 anos e que ainda se encontra na fase de citação, que é quando a parte é comunicada de que lhe está sendo movido um processo.

A ação movida pelo Ministério Público do Rio Grande do Norte decorrente do processo de liquidação do Banco de Desenvolvimento, que completou mais um aniversário no último domingo (16), ainda está longe de um desfecho. A pretensão do MP é culpar os supostos responsáveis pelos prejuízos que a instituição teria provocado ao Estado com a finalização de suas atividades. O valor do prejuízo, segundo consta no processo, é de exatos R\$ 66.696.643,77.

Passadas quase duas décadas desde a sua distribuição, em 12 de dezembro de 1995, o processo de improbidade administrativa se encontra hoje na 6ª Vara Cível da Comarca de Natal. Ao todo, o processo envolve 16 pessoas, as quais devem ser citadas pela justiça para poderem se defender das acusações.

O Banco de Desenvolvimento do RN foi uma instituição que servia principalmente como um repassador de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Na época em que foi cogitada a sua liquidação, a instituição passava por sérias dificuldades financeiras devido ao não pagamento dos financiamentos feitos a empresários no âmbito estadual.

Com a impossibilidade de se continuarem as atividades da instituição potiguar, foi sugerido que o Governo do Estado aumentasse o capital do banco, o que seria a única maneira de viabilizar a continuidade do seu funcionamento, já que o órgão não dispunha de recursos suficientes para suportar os financiamentos que eram feitos aos empresários.

Os recursos eram emprestados para que empresas privadas, por meio de financiamentos, pu-

dessem desenvolver seus projetos, algo parecido com o modo como funciona hoje a Agência de Fomento do RN (AGN). Tendo sido negada a hipótese de aumento do capital por parte do Estado, a solução encontrada pelo Banco Central do Brasil foi a liquidação do BDRN.

A partir dessa decisão, o próprio BC abriu o processo de liquidação e em paralelo o Ministério Público Estadual entendeu que seria necessário responsabilizar os supostos culpados pelos prejuízos ao erário público, ocasionados pelo encerramento das atividades do órgão.

"O Banco Central decretou a intervenção do banco e depois resolveu liquidá-lo extrajudicialmente. Com isso, todo o processo foi enviado para o MP estadual e o MP entrou com uma ação para pedir que os ex-diretores pagassem, proporcionalmente nas suas gestões, os prejuízos que o Estado teria sofrido, o que, teoricamente, eles seriam os culpados", explica Nathánias Ribeiro Von Sohsten, ex-secretário estadual de Planejamento no governo de Geraldo Melo, de 1987 a 1990, anteriormente ao governo de Garibaldi Filho. Além de secretário de Planejamento, Nathánias era também presidente do Conselho de Administração do BDRN.

"As empresas estavam devendo ao banco e não pagavam, então o Banco Central entendeu que o Banco de Desenvolvimento não tinha condições de sobreviver e que isso era culpa das diretorias", acrescenta Ribeiro.

A partir desse entendimento, o Ministério Público ajuizou o processo, que foi distribuído em 1995 e ficou sem nenhuma movimentação na justiça durante seis anos, até o ano 2001, quando foi redistribuído por direcionamento no dia 1º de fevereiro do referido ano e assim recebido na 18ª Vara Cível especializada. Após ser redistribuído outra vez em março de 2010, hoje o processo se encontra na 6ª Vara Cível de Natal.

"O processo praticamente nem começou, porque depois que as partes tiverem sido citadas, estariam todas contestando a ação; depois viria a produção de provas e, no final, o julgamento. Nem terminou o início do processo, que é a citação", lamenta Ribeiro, hoje com 75 anos de idade e aposentado como funcionário público federal.



► Prédio onde funcionou o Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, liquidado em 1995

MOROSIDADE PREJUDICA RÉU

Outro que aguarda o desfecho do caso é o ex-membro do conselho de administração do BDRN na época, Mário Barreto. Ele foi um dos citados, mas afirma que não há nenhum indício de operação fraudulenta no processo. Mário lamenta que até hoje a justiça estadual não tenha sido capaz de dar o devido andamento à ação do Ministério Público.

A última movimentação do processo data de 24 de julho de 2014, quando foi expedido um ofício direcionado à secretaria da 6ª Vara Cível do Rio de Janeiro solicitando à Comarca informações acerca do cumprimento ou não de uma carta precatória distribuída em 24 de novembro de 2013. A carta enviada ao Rio de Janeiro seria para conceder a tutela do caso à Comarca do Rio, a fim de que

ela localize um dos réus ainda não citados.

Como consequência da morosidade da justiça no concerne à ação, até hoje Mário afirma ter suas contas bloqueadas pela justiça, o único, segundo ele, a sofrer a semelhante punição.

"Como eu não era funcionário público, era apenas empresário e fazia parte do conselho de administração, então pela Lei do Colarinho Branco tive as minhas contas bloqueadas. Não existia nenhuma operação fraudulenta, mas esse processo vem se arrastando há 19 anos e passa de juiz para juiz. Eu estou há 19 anos com minhas contas bloqueadas", protesta.

Ainda de acordo com Mário, todas as dívidas referentes ao BDRN já foram quitadas pelo Governo do Estado e os antigos fun-

cionários da instituição foram distribuídos em outros órgãos da administração estadual.

"Hoje não posso exercer nenhum cargo em instituição financeira porque sou impedido pelo Banco Central; é como se eu fosse um marginal. Todas as minhas penas já prescreveram, mas como não está julgado, a situação é a mesma. É como se eu tivesse matado uma pessoa e não tivesse ainda sido julgado", define Barreto.

O ex-secretário de Planejamento do governo de Geraldo Melo, Nathánias Ribeiro, ratifica a informação repassada por Barreto. "O Estado era o principal acionista do banco. Tinha mais de 90% do capital. Então foi liquidando ativo, passivo, acertou todas as contas e depois requereu na Junta Comercial a extinção do banco", comenta.

“O PROCESSO NEM COMEÇOU, PORQUE DEPOIS QUE AS PARTES TIVEREM SIDO CITADAS, ESTARIAM CONTESTANDO A AÇÃO”

Nathánias Ribeiro Von Sohsten,
Ex-secretário estadual de Planejamento

EXPLICAÇÃO DA JUSTIÇA

Em contato com a assessoria de comunicação da 6ª Vara Cível da Comarca de Natal, a reportagem foi informada, por meio de nota, que o juiz titular da referida Vara Cível, Ricardo Tinóco, elencou três fatores principais que justificam o não julgamento até o momento do processo. Dentre esses aspectos, o juiz cita, em primeiro lugar, o fato de o processo, durante boa parte do tempo, ter tramitado na 18ª Vara Cível de Natal.

Em segundo lugar ele afirma que suscitou impedimento na apreciação do caso pelo fato de ter parentesco familiar com um dos réus. No entanto, no decorrer do processo, o réu faleceu e o caso retornou para sua responsabilidade, uma vez que não havia mais a causa impeditiva.

Outro agravante, de acordo com a nota enviada, foi a fase de conclusão da etapa de citação via cartas precatórias, em função de alguns dos réus residirem fora do Rio Grande do Norte.

"A última carta, do Rio de Janeiro, somente retornou com a informação solicitada há poucos dias. Lembra o magistrado que qualquer juiz está impedido de dar prosseguimento ao processo até que todos os réus sejam citados, até para garantir os direitos dos réus de exercerem suas amplas defesas", informou a nota.

Ainda segundo informações da assessoria do órgão, após a fase de citação será dada início à oitiva das testemunhas de acusação, seguida da oitiva da defesa, para posterior julgamento.

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



“ESSE PROCESSO VEM SE ARRASTANDO HÁ 19 ANOS E PASSA DE JUIZ PARA JUIZ. EU ESTOU HÁ 19 ANOS COM MINHAS CONTAS BLOQUEADAS”

Mário Barreto,
Ex-membro do conselho de administração do BDRN

SOCIALISMO E LIBERDADE COMO BANDEIRA

/ PERSONAGEM / EX-CANDIDATA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PELO PSOL, LUCIANA GENRO PARTICIPA DE DEBATE NA UFRN E FALA COM O NOVO JORNAL SOBRE SUA VISÃO POLÍTICA PÓS-ELEIÇÕES

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

ATÉ OS DEBATES televisivos da última corrida presidencial, muitos brasileiros não conheciam a figura da gaúcha de sotaque forte, cabelos cacheados e posicionamento político firme. Após a primeira campanha nacional, quando obteve 1.612.186 votos (1,55% dos votos válidos), que a levaram ao quarto lugar, e alguns memes depois ("Não levante o dedo para mim" - falando com Aécio Neves foi um dos mais divulgados na rede social), a advogada Luciana Krebs Genro, 43, pode dizer que é conhecida além do povo gaúcho, que representou na Assembleia Legislativa (1995-2002) e na Câmara dos Deputados (2003-2011). Com raiz ideológica calcada no socialismo, a filha do atual governador do Rio Grande do Sul (Tarso Genro (PT) - que perdeu a disputa pela reeleição - é hoje uma das principais figuras públicas do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Defensora de medidas econômicas e políticas heterodoxas, a candidata à Presidência da República é a representação da esquerda tida como "radical" por uns e qualificada por Luciana como "esquerda coerente".

Luciana Genro, que quase dobrou os votos obtidos por Plínio de Arruda Sampaio em 2010, quando o candidato do PSOL obteve 886.816 votos, esteve em Natal na última terça-feira (18) para participar de um debate na Uni-

versidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ocasião em que conversou com o NOVO JORNAL.

Como parte do processo eleitoral nacional, Luciana Genro vê certo exagero nas avaliações pós-pleito, principalmente no tocante a eventual abertura de um processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff ou mesmo uma intervenção militar, que aparecem em seguidos protestos. Mesmo as demonstrações de ódio na internet são tidas como superestimadas pela socialista.

"Acho que há um pouco de exagero nessas avaliações de que existe um levante da direita no país. Esse tipo de manifestações isoladas sempre ocorreu. O (deputado federal Jair) Bolsonaro é uma figura presente na política nacional há muitos anos", aponta Luciana.

A política creditada ao uso das redes sociais uma repercussão maior das manifestações, até maior do que os fatos realmente importariam. "As redes sociais acabam dando uma dimensão maior do que elas realmente têm. Não vejo que haja uma 'direitização' do povo brasileiro. Vejo uma indignação com o governo, que se materializa no PT porque é o partido que governa há 12 anos. Quem mais capitalizou essa insatisfação foi o Aécio (Neves). Isso não significa que as pessoas que votaram nele foram capitalizadas para um projeto de direita, para o projeto do PSDB", analisa.

As manifestações no período pós-eleitoral, pelo menos na ava-

liação de Luciana, não reúnem as condições para pressionar politicamente o governo e dar suporte social a um processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. "Com essas manifestações da direita isso não vai acontecer, porque elas não têm força social nenhuma, só criam factóides", define.

De acordo com a avaliação da ex-parlamentar federal, o processo de retirada da chefe do Poder Executivo nacional só pode ocorrer a partir de pressões dos movimentos sociais, que ela não acredita que irá ocorrer. "Se houver por parte dos movimentos sociais uma decisão de que este governo não tem mais legitimidade, se abre a possibilidade de acontecer um impeachment. Mas não vejo que isso vá acontecer. Acredito que vá ter uma cobrança maior", aponta.

“

O CRESCIMENTO DAS BANCADAS CONSERVADORAS NÃO É NENHUMA NOVIDADE. ESSE QUADRO É UM REFLEXO DA DECEPÇÃO DO POVO COM O PT”

Luciana Genro,
Ex-candidata a Presidência da República



EDUARDO MAIA / NJ

REVOLUÇÃO POLÍTICA

Essa cobrança dos movimentos sociais deve ser ainda maior por parte da população, na visão da socialista. "Há uma frustração com relação às promessas não cumpridas e principalmente a corrupção, que vem sendo característica de todos os governos, não só do PT", relata.

Luciana crê ainda que a presidente Dilma Rousseff terá maiores dificuldades no seu segundo mandato, principalmente por conta da composição do Congresso Nacional, apontado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) como o mais conservador no período pós-golpe de 1964. "O crescimento das bancadas conservadoras não é nenhuma novidade. Desde 2006 que isso vem ocorrendo, após o Mensalão. Esse quadro é um reflexo da decepção do povo com o PT", diz.

E esse Congresso mais conservador não seria capaz, segundo Luciana, de dar as respostas necessárias, principalmente no tocante à reforma política. A socialista defende, entre outros pontos, o fim da contribuição privada para campanhas eleitorais através da convocação de uma Constituinte exclusiva para a reforma política.

"Temos que terminar com o financiamento privado de campanhas. Implantar a revogabilidade de mandatos dos políticos corruptos que não cumprem suas promessas. Valorizar os plebiscitos e referendos, como no caso do movimento do plebiscito pela Constituinte da reforma política, que precisa de muita pressão. Esse Congresso não vai fazer uma reforma decente, talvez até piore a situação", afirma.

O caso da Operação Lava Jato, que vem descortinando os envolvimento entre empreiteiras e políticos no desvio de dinheiro da Petrobras, pode ser um ponto importante para a mudança do quadro, segundo Luciana. "Espero que esta investigação resulte no fim do financiamento privado das campanhas eleitorais", diz.

ROBÉRIO PARA PREFEITO

FRANKIE MARCONE / NJ



► Robério Paulino, professor e ex-candidato ao governo do RN

O desempenho da candidatura de Luciana Genro no Rio Grande do Norte foi semelhante ao resultado obtido no resto do país. Com 20.198 votos, ela ficou na quarta colocação e com 1,21% da porcentagem de sufrágios válidos.

Bem acima, no plano da disputa estadual, ficou seu companheiro de partido, o professor universitário Robério Paulino. Surpreendendo muita gente, Paulino alcançou 129.616 votos, representando 8,74% do total apurado. Em Natal, ele chegou a ultrapassar os 22%. A votação obtida pelo professor na capital do estado foi muito bem recebida pela cúpula da legenda partidária. E, na avaliação de Luciana Genro, referenda Paulino para voos eleitorais mais altos.

"Foi uma vitória extraordinária. O fato de ele ter alcançado estes números é algo realmente fantástico, que demonstra a capacidade política de Robério e a força que ganha o PSOL. Acabou no segundo turno com dois candidatos ruins, mas a opção pela esquerda se mostrou muito clara no primeiro turno. Acredito que o Robério está credenciado a disputar a prefeitura da capital em 2016 com essa votação que ele teve. A condição está clara", afirma ela.

A possível candidatura de Robério ao Palácio Felipe Camarão deverá fazer parte do plano de crescimento do PSOL no Brasil, com candidaturas de peso em capitais importantes. Uma delas é a do deputado estadual Marcelo Freixo (RJ), que pode repetir a candidatura ao comando da capital fluminense, e da própria Luciana Genro, que deve disputar a Prefeitura de Porto Alegre.

FUTURO

Luciana passou quase duas décadas no Partido dos Trabalhadores, pelo qual foi deputada estadual no RS. Ela deixou a legenda

Robson Carvalho
Futuro Advogado
Padrão de Qualidade UNI-RN

Acesse unirn.edu.br e saiba mais. VEST2015 Inscrições pelo 3215.2917

MATUTINO

| | | |
|---------------------------|-----------|--------------|
| Direito | RECOMENDA | 10 semestres |
| Ed. Física (Licenciatura) | | 06 semestres |
| Enfermagem | | 08 semestres |
| Engenharia Civil | | 10 semestres |
| Fisioterapia | | 09 semestres |
| Gestão Comercial | | 04 semestres |
| Nutrição | | 08 semestres |
| Psicologia | | 10 semestres |
| Redes de Computadores | | 05 semestres |

NOTURNO

| | |
|--------------------------|------------------------|
| Administração | 08 semestres |
| Ciências Contábeis | 08 semestres |
| Direito | RECOMENDA 10 semestres |
| Ed. Física (Bacharelado) | 07 semestres |
| Gestão Comercial | 04 semestres |
| Psicologia | 10 semestres |
| Redes de Computadores | 05 semestres |
| Sist. de Informação | 08 semestres |
| Serviço Social | 08 semestres |

[f /unirn](https://www.facebook.com/unirn) [9105.3189](https://www.instagram.com/unirn)

Curso de Direito apontado pela OAB como um dos 90 melhores do Brasil num total de 1.210 em todo o país

Clínicas integradas de Saúde para prática profissional e atendimento à comunidade

Idealizada e administrada por educadores

Terceiro melhor centro universitário entre os 143 do país.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

FENÔMENO MIRIM

/ PERFIL / LUCAS ALEXANDRE, DE APENAS 11 ANOS, É A MAIS JOVEM PROMESSA DA NATAÇÃO POTIGUAR E JÁ ESTÁ PRÉ-CONVOCADO PARA AS OLIMPÍADAS DE 2020

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ



UM PASSO RUMO AO JAPÃO

Apesar de todos os recordes, medalhas e pódios, e de com apenas 11 anos já ter sido pré-convocado para os Jogos Olímpicos, Lucas Alexandre não possui um patrocinador sequer e depende totalmente do famigerado "patrocínio" para custear as suas despesas com viagens, material esportivo e inscrições nas competições, por exemplo. Gasto esse que só tende a aumentar, à medida que o menino vai subindo de categoria e se classifica paravos torneios, cada vez mais distantes do Rio Grande do Norte.

No próximo ano, inclusive, ele terá de mudar de horário na escola por causa da nova programação de treinamentos e o pai, Alexandre, será obrigado a atravessar a cidade mais duas vezes por dia para ver o menino cair na água e seguir com o projeto "Tóquio 2020". Isso porque a família reside no conjunto Cidade Satélite, zona Sul de Natal, e o colégio onde Lucas estuda e faz natação fica no bairro do Tirol, na zona Leste, a aproximadamente 11 quilômetros de casa.

"Não reclamo de levá-lo em casa para almoçar e depois trazê-lo novamente para que ele treine no Henrique Castriciano. O que realmente me incomoda é a falta de apoio aos jovens atletas de uma maneira geral aqui em Natal. Falta gente disposta a investir e não existem clubes com estrutura para desenvolver o potencial desses garotos. Se não fosse o incentivo das escolas e dos pais de cada um deles...", comentou Alexandre Castro.

"Se você analisar o ranking da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, vai perceber que os principais adversários do Lucas são da região Sudeste e competem por clubes tradicionais em todo o país, como Flamengo, Botafogo e Minas Tênis. Aqui nós só temos o SESI. E piscina olímpica, com 50 metros de comprimento, só existe lá e no próprio HC. Isso limita bastante a prática da natação", completou.

Devido ao alto custo para manter o filho nadador, Alexandre não conseguiu mandar o menino a pelo menos duas competições importantes recentemente. Entre elas uma etapa do Troféu Norte-Nordeste Kako Caminha em Belém, capital do Pará.

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

ONZE ANOS DE idade, apenas três temporadas competindo na natação, dezenas de medalhas conquistadas e, agora, pré-convocado para as Olimpíadas de 2020, em Tóquio, no Japão. Esse é Lucas Alexandre de Castro, o mais novo fenômeno do esporte norte-riograndense e um dos 25 melhores atletas do país na sua categoria.

Para se ter uma ideia do potencial do garoto, só na última etapa do Estadual da modalidade, disputada no fim de semana passado, foram sete medalhas de ouro, uma de prata e seis recordes estabelecidos. E isso tudo em apenas oito provas. O seu treinador, Arnaldo Medeiros, não tem dúvidas: "Lucas é o cara! É só o que eu posso falar sobre ele".

O jeito de menino, de olhar tímido e econômico com as palavras, contrasta com o perfil típico de um grande campeão. Mas se engana quem duvida do moleque ao bater o olho nele pela primeira vez. Quando os óculos de grau são substituídos pelo de natação, o uniforme do colégio dá lugar ao traje de banho e o adolescente troca a sala de aula pela piscina, ninguém segura.

"Aqui no estado ele simplesmente não tem adversário. Está bem à frente de todos os outros nessa faixa etária. Basta olhar os resultados para comprovar o que estou dizendo. São marcas melhores até do que as de gente mais velha que ele. Tanto é que não temos medido esforços para levá-lo às disputas que ocorrem por toda a região", conta, orgulhoso, o pai Alexandre Castro. "Mas que fique bem claro: antes de qualquer outra coisa, a obrigação dele é estudar. Nesse quesito a minha cobrança é total", completa o funcionário público.

Mas quanto a isso os familiares de Lucas também podem ficar tranquilos. O jovem consegue conciliar os estudos com as duas horas diárias de treino e é destaque no Complexo Educacional Henrique Castriciano - onde cursa o sexto ano do ensino fundamental - também pelo aproveitamento nas disciplinas tradicionais da educação básica. Segundo o próprio, isso se deve ao fato de "encarar tudo com naturalidade".

"Gosto da natação e quero seguir carreira no esporte. Mas isso não é algo que me preocupa ou tira o meu sono, uma coisa na qual eu penso o tempo todo. Vou treinando, estudando e competindo, e deixando que as coisas aconteçam. Talvez por isso os resultados sejam tão

bons. Porque não existe pressão de nenhum lado sobre mim", considera Lucas. "Ele está sempre relaxado, de bem com a vida. Aí tudo flui com mais facilidade", emenda Alexandre.

A comprovação do estilo zen do menino vem com o "pouco caso" feito por ele sobre a pré-convocação para os Jogos Olímpicos, maior evento esportivo do planeta. "Seria uma conquista pra mim", limitou-se a dizer.

Caso alcance mesmo esse feito histórico, Lucas Alexandre se juntará a nomes como Oscar Schmidt, Virna Dantas, Vicente Lenilson e Magnólia Figueiredo no hall de potiguares que tiveram a honra de participar das Olimpíadas. Virna e Vicente, inclusive, conseguiram trazer para a terrinha algumas das medalhas mais cobiçadas do mundo. Honraria que o Mão Santa e Magnólia não tiveram.

O diploma entregue a ele pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) mostra que o caminho seguido até agora está correto. Tanto que a "brilhante performance técnica" do garoto é destacada no documento. A prática da natação teve início em 2010, e a participação em eventos oficiais começou dois anos depois. De lá para cá, títulos estaduais nas categorias Mirim 1, Mirim 2, Petiz 1 e Petiz 2 já foram para a sua conta, além de pódios no Festival Nordestinho e no Troféu Kako Caminha, o Norte-Nordeste da modalidade.

Mais recentemente, Lucas sobrou nos Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (Jern's) e foi um dos atletas ouro da competição. Nas três provas que disputou, ele saiu vencedor em absolutamente todas. Com um destaque ainda maior para os 50 metros livre e 200 metros medley - suas especialidades -, onde os tempos foram de 28s74 e 2min51s, respectivamente.

Seus maiores ídolos na natação são o campeão olímpico e recordista mundial dos 50 e 100 metros livre, César Cielo, e o atleta paralímpico André Brasil, detentor dos recordes dos 50, 100 e 800 metros livre, e dos 50 e 100 metros borboleta na classe S-10, para vítimas de paralisia infantil ou amputação de pelo menos um dos membros. "Confesso que não sou muito de acompanhar as disputas, mas, sempre que vejo, é neles dois que eu presto mais atenção e procuro me espelhar", conta.

Considerando todo o ano de 2014, Lucas Alexandre possui o segundo melhor tempo do país nos 50 metros livre, entre os meninos da sua idade, e também a quinta melhor marca nacional nos 50 metros nado peito.

GOSTO DA NATAÇÃO E QUERO SEGUIR CARREIRA NO ESPORTE. MAS ISSO NÃO É ALGO QUE ME PREOCUPA OU TIRA O MEU SONO"

Lucas Alexandre, 11 anos

Números de Lucas Alexandre em 2014

Circuito FAN de Natação

▶ Quatro provas e quatro medalhas de ouro

Campeonato Estadual 1ª Fase

▶ Medalhista de ouro nas seis provas que disputou

Campeonato Estadual 2ª Fase

▶ Medalhista de ouro nas seis provas que disputou

Festival Mirim-Petiz de Natação

▶ Quatro provas e quatro medalhas de ouro

Campeonato Estadual 3ª Fase

▶ Seis vezes medalha de ouro

▶ * Nesta etapa ainda foram estabelecidos os novos recordes estaduais dos 50 metros livre e 50 metros peito. O primeiro, inclusive, já durava quase 14 anos e pertencia a Allan Lidérezio, também ex-aluno do Henrique Castriciano.

Campeonato Estadual 4ª Fase

▶ Sete medalhas de ouro e uma de prata em oito provas

▶ * Seis recordes foram quebrados nesta etapa. Entre eles o dos 100 metros livre, que vinha sendo mantido desde 1996, dos 200 metros medley, estabelecido em 1998, e novamente dos 50 livre e 50 peito, que o próprio Lucas havia conquistado dois meses antes.

Jern's

▶ Três medalhas de ouro em três provas disputadas

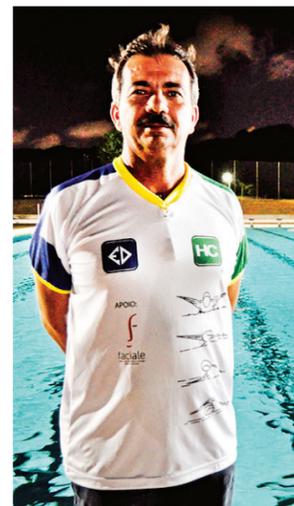
▶ *Sagrou-se Atleta Ouro da competição na categoria mirim.

Festival Nordestinho de Natação (Recife)

▶ Duas medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze em quatro provas

Troféu Kako Caminha Norte-Nordeste (Recife)

▶ Dois ouros, uma prata e um bronze conquistados



▶ Arnaldo Medeiros, treinador: "Lucas é o cara! É só o que eu posso falar sobre ele"



▶ Lucas tem o 2º melhor tempo do país nos 50m livre e também a 5ª melhor marca nos 50m nado peito





Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

GOURMET NA RUA

/ SOBRE RODAS / ENCONTRO DE FOOD TRUCKS EM NATAL APRESENTA AO PÚBLICO UM NOVO CONCEITO DE COMIDA SOFISTICADA E DE RÁPIDO PREPARO



► **Thiago Rodrigues, organizador:** Demanda além do esperado



► **Berg Chaves, empresário:** experiência do restaurante levada às ruas



► **Sinaida Valle, dentista:** preocupação com higiene é notável



► **Pablo Farias, empresário:** conquista de um público diferente

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A COMIDA DE rua não é mais a mesma. Ganhou jeito e porte dos pratos servidos em restaurantes, o que tem atraído um público cada vez maior e mais exigente. Este sucesso ficou bem claro na última quarta-feira, 19, quando aconteceu o "Vem Comer na Rua", evento que reuniu oito empresários do segmento, em Cidade Verde, Parnamirim. A expectativa era de que passassem pelo local cerca de 1.000 pessoas, entre as 17h e as 23h. Para surpresa dos organizadores, no entanto, a meta foi batida nas primeiras horas de feira.

"Nós colocamos 200 cadeiras, pensando que seria suficiente. Mas pela quantidade de pessoas que temos de pé, dá pra perceber que o evento está indo bem além das nossas expectativas", disse Thiago Rodrigues, 33 anos, organizador do evento. Ele explicou que eventos como este já existem em vários lugares do mundo, sendo muito fortes na Califórnia e em São Paulo.

Juntamente com outros dois empresários do setor, decidiu unir forças. Thiago é também o proprietário da Hamburgo, uma hamburgueria gourmet fixa no local do evento. E este, revela, é apenas o primeiro encontro, decidido de supetão há cerca de uma semana. "Em está sendo um sucesso graças a Deus". As próximas edições, ainda sem data marcada, serão anunciadas previamente pelas redes sociais. Uma data que está sendo estudada é 15 de dezembro, mas ainda não há nada confirmado.

Responde também pelo sucesso - além de Deus, como realçou Thiago -, a qualidade dos produtos oferecidos. Na Hamburgo, por exemplo, as hortaliças são orgânicas e colhidas no dia em que são vendidas, os hambúrgues são preparados apenas para três dias e os pães são de receita própria e fabricados diariamente. "Tudo sempre tem o máximo de cuidado. Vendemos uma comida de qualidade por um preço justo", assinalou.

Este zelo reflete no sabor dos alimentos. Pelo menos, é isso o que sente a dentista Sinaida Valle, 43 anos, que levou o marido e as duas



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NJ

► **Empresários apostam na oferta de cardápio diferenciado na rua para conquistar novo público e aumentar faturamento**



► **Encontro realizado em Nova Parnamirim reuniu food trucks e chefs que usam as ruas da cidade como cozinha**

filhas para a primeira edição do Vem Comer na Rua. "A gente percebe que há muita preocupação com a higiene. E os pratos são deliciosos, com produtos de boa qualidade", ressaltou, revelando gostar bastante deste tipo de iniciativa. Antes da reunião dos vários restaurantes móveis, ela já tinha ido individualmente há alguns.

"Nós estamos, na verdade, externando a qualidade de nossos produtos do restaurante para a

rua, afirmou o também empresário, Berg Chaves, 42 anos, proprietário da Brownie Mania, realçando que são tomados todos os cuidados com segurança alimentar, atendendo à risca o que é exigido pela vigilância sanitária. Ele é proprietário também, em sociedade com a esposa, do restaurante Massas e Molhos, já com meia década de inauguração.

"Nós começamos com um festival de brownies no restaurante

e os clientes começaram a cobrar que levássemos os doces para suas festas particulares. Foi então que decidimos investir no Food Truck", contou. Atualmente o trailer equipado do Brownie Mania, além de contratado pra festas e eventos particulares, pode ser encontrado de segunda a sexta-feira no colégio Cei Mirassol e ainda acompanha os colegas que vendem sanduíches. "É a combinação perfeita do doce com o salgado", comenta.

CONQUISTANDO UM NOVO PÚBLICO

Loucos por Coxinha, uma das oito empresas que participaram do encontro de comida de rua, já é bastante popular no Alecrim e no Centro de Parnamirim, por onde circulam diariamente os oito carrinhos do negócio. "Aqui, nós queremos além de divulgar a nossa marca, conquistar um novo público. Coxinha é uma comida que todo mundo gosta", assinalou Pablo Farias, 31 anos, proprietário da empresa.

Ao evento, ele levou 5 mil coxinhas e tinha a expectativa de vender todas. O produto, de menor tamanho que o usual, é vendido em porções de 12 e de 20, servida em cones de papel. "Nós estamos levando qualidade pra rua. Nossa coxinha é frita na hora e servida quentinha e crocante", realçou.

Antes de tornar-se empresário da área de alimentos, Pablo era vendedor de planos de uma operadora celular. Como de boa parte dos brasileiros, sonhava em ser dono do próprio negócio. Viu nas coxi-

nhas, uma boa oportunidade. "E o Sebrae tem sido um grande parceiro nosso", acrescentou. Atualmente o empresário conta com o apoio dos Agentes Locais de Inovação (ALI), que ajuda o empreendedor a implantar práticas inovadoras gratuitamente no seu negócio.

Entre as contribuições, que não foram poucas, Pablo cita diversificação do sabor. Antes ele trabalhava apenas com coxinhas doces. No momento, já tem as coxinhas de carne-de-sól e o próximo passo é lançar as coxinhas doces.

Boa parte dos empresários que participaram da iniciativa têm algo positivo a falar do Sebrae. Até os veteranos. "Hoje nós já temos cinco anos de negócio, mas no começo o Sebrae nos ajudou muito, justiça seja feita. Nós começamos como micro empreendedores individuais, trabalhando só eu e minha esposa", revelou Berg Chaves, da Brownie Mania. Hoje, ele já tem oito funcionários, no restaurante e no trailer.



► **Igor Ovídio, empresário:** aposta no seguimento food truck

DIRETO DE SÃO PAULO

Proprietário de dois restaurantes, o empresário caicoense Igor Ovídio, 33 anos, decidiu em sociedade com um amigo, aderir à tendência do Food Truck. Para isso, foi a São Paulo, em abril deste ano, conhecer a mais popular do seguimento, a Buzina. O intercâmbio rendeu frutos.

Hoje a The Box, sanduicheria inaugurada há menos de dois meses em Natal, já tem cerca de 10 pontos espalhados por Natal e atua de forma itinerante. O empresário explicou que formam parcerias com lojas que têm recuo para colocar as mesas, já que, em hipótese alguma, eles tomam espaço nas calçadas. Nestes pontos, eles instalam apenas um ponto de energia. O negócio, garante, tem dado muito certo.

Para o evento realizado na última quarta-feira, pediram 50 cadeiras, achando que seriam suficientes. Não foram. Formou-se uma grande fila para comprar os san-



► **Sara Avelino, cliente:** sinal de desenvolvimento do setor na cidade

duiches, o que surpreendeu bastante. O próximo passo do negócio é colocar saladas no cardápio, além das batatas rústicas que já são servidas.

Para a administradora Sara Avelino, 27 anos, que foi como cliente ao local, o evento é um sinal de que Natal está crescendo. "Eventos como este já são realizados em vários lugares do mundo. Fico feliz de ver acontecendo aqui, é um sinal de que a cidade está se desenvolvendo", comentou.

Regulamentação

Para a expansão dos negócios, os vendedores de comida de rua - sobretudo os móveis, sem pontos fixos - cobram regulamentação. A cidade de São Paulo foi pioneira e aprovou em maio deste ano, um projeto de lei de que regulamenta a atividade, em crescimento em todo o país.

Baseada no projeto paulista, a vereadora de Natal Júlia Arruda, já protocolou na Câmara Municipal (CMN), um projeto de lei para regulamentar o segmento também na capital potiguar. O projeto ainda está no início de tramitação, na Comissão de Justiça. "Aqui em Natal, está crescendo muito esse movimento e nós observamos que não tinha nenhum tipo de regulamentação ainda", ressaltou a vereadora.

Na próxima semana, Júlia terá um encontro com o secretário de Serviços Urbanos, Raniere Barbosa, para que ele conheça a minuta do projeto e dê suas contribuições, adequando as regras à realidade de Natal. Também será procurado o secretário de Meio Ambiente e Urbanismo, Marcelo Toscano.

Em São Paulo, ficou definido que apenas pessoas jurídicas e microempreendedores individuais (MEI) poderão comercializar alimentos nas vias e terão de obedecer a uma série de regras que restringem os locais e as formas de comércio. A venda de bebidas alcoólicas em via pública, por exemplo, é proibida pela lei, com exceção de eventos públicos ou privados.

Lá, não há restrição para o tipo de alimento que será comercializado. Entretanto, a lei prevê a venda em apenas três tipos de equipamentos: os chamados "food trucks", furgões móveis, que poderão ter no máximo 6,3 metros de comprimento, os carrinhos ou tableiros com 1m² e as barracas desmontáveis com área máxima de 4m².

Apesar de ser um projeto relevante e que deve demandar certa atenção, em razão de matérias bastante polêmicas como o orçamento municipal e a Licitação do Transporte Público, a regulamentação da comida de rua deve ficar em segundo plano neste fim de ano, sendo retomada com vivacidade em 2015. "É um assunto novo e, por isso, requer mais discussão. Faremos audiência pública, se necessário, e iremos escutar todos os envolvidos", destacou.

Lifestyle

MAIS MAIS
O termômetro da luxúria sente a chegada dos scarpins da Miu Miu. Se aparecer entre os presentes na árvore de natal, vai ser bem, bem!



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

PROMOÇÃO GANHE PRESENTES TODOS OS DIAS

Acesse: boticario.com.br/ganhepresentes e participe!

oBoticário
Aqui a vida é linda



LEVE PARA O INVERNO

Em tempos 50 Tons de Cinza no cinema, Vitorino Campos acerta no tom em coleção inspirada em "A Liberdade é Azul". A combinação de top assimétrico com calça, a estampa digitalizada de nuances do azul piscina e o jeans são destaques da coleção apresentada na SPFW.

ESCOLHAS DE



1



2



Michelle Geppert e Amauri Fonseca reuniram franqueados, quarta e quinta-feira, para apresentar coleção de inverno. O Meeting, realizado na fábrica da grife, foi boa mostra de como desdobrar tendências mundiais para vida real da mulher brasileira. Do efeito de "hand made" aos modernos recortes entre branco, preto e marinho, a Toli mantém o DNA de fazer de, a partir looks leves, criar aquele "mood" invernal. A ambientação teve toques de Carol Bezerra e o coquetel final levou grifo do Papillas, leia-se Rafael Monte. Em pleno calor do verão, valeu a comemoração em torno do inverno.

IMAGENS

- ▶ 1. Michelle Geppert
- ▶ 2. Amauri Fonseca



AQUI TEM CHANEL

A poltrona assinada por Allyson Paullynell para o espaço de Carol Bezerra na Casa Cor nasce como objeto do desejo de fashionistas criador por tops fashionistas.



MUNDO FEÉRICO

Allan Jhonnes e Carlos Florêncio celebram noite potiguar em São Paulo. Jhonnes, o nosso top maquiador celes, clientes do salão Marcos Prouença.



SUPERNOVAS

A parceria entre a Riachuelo e a grife Llas rendeu ótimo desfile na SPFW. E se converte em mais um motivo para compras na rede de fast fashion.

TRAMA CHIC

Regina Guerra, diretora de estilo da GIG, foi longe para criar o desfile na SPFW: Uzbequistão. Os grafismos e cores tem, contudo, versão nada literal. O resultado é class. "A coleção está maravilhosa", diz Tereza Tinoco, nome GIG em Natal.



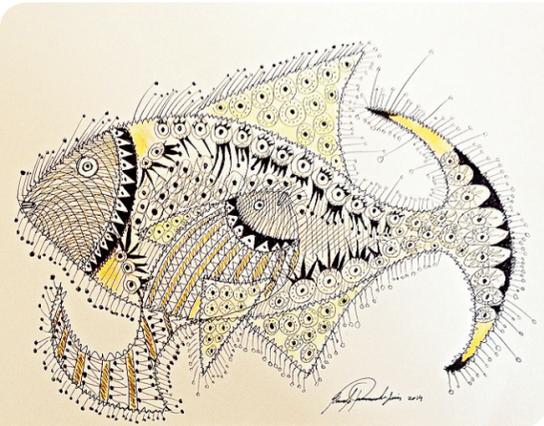
FOTOS: ZE TAKAHASHI/FOTOSITE

“Podemos nos defender de um ataque, mas somos indefesos a um elogio”
Sigmund Freud (1856/1939)
 Médico austríaco, fundador da psicanálise

E-mail
 sadepaula@novojournal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



► Uma palhinha do trabalho de Everaldo Porciúncula Júnior que está em exposição no espaço Sebrae da Casa Cor

VOCÊ SABIA

Que honrando seus compromissos desde a sua chegada à Natal, a BSPAR Delphi agendou para o próxima terça-feira a entrega do Condomínio Carmel? Que com 90 unidades distribuídas em 15 pavimentos, o edifício fica localizado em uma das áreas mais valorizadas do bairro de Lagoa Nova, na Lima e Silva? Que o Carmel tem a marca e qualidade BSPAR e se destaca pelo acabamento de alto padrão?



► O quase potiguar Rodrigo Maranhão, recebendo homenagem no Prêmio Hangar de Música 2014, no Teatro Riachuelo



► Anna Claudia Rocha no desfile da Versace para Riachuelo na SPFW

Feira de ciências

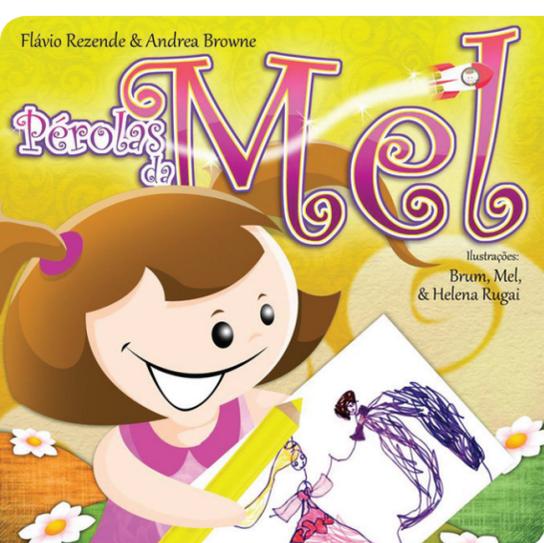
Nos próximos dias 25 e 26 de novembro, a diretora do Colégio Prince, Sílvia Helena Maia, abre suas portas da escola para mais uma edição da feira de ciências, que este ano tem como tema central o Meio Ambiente. Assuntos de grande relevância, como poluição, água e energia serão abordados nas exposições. A abertura do evento, nos turnos matutino e vespertino, será marcada pela apresentação teatral “Flora: A defensora da natureza” do grupo Arte Circular Interativa. Já no dia 28, a escola apresenta o seu espetáculo de encerramento, às 19h, na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



► A banda japonesa Toquio Pan Bossa Trio que se apresenta hoje no Som da Mata

Japoneses na Mata

A banda japonesa Toquio Pan Bossa Trio é a atração de hoje do projeto Som da Mata. Ela apresenta uma leitura peculiar para clássicos da música brasileira, em uma formação inédita, que conta com contrabaixo, bateria, tambor de aço e flauta de bambu. O instrumentista Jubileu Filho e a cantora potiguar Valéria Oliveira, que já teve quatro de seus discos produzidos por Kazuo Yoshida, baterista da Tóquio, participaram desse show. No repertório, músicas brasileiras como “Eu e você”, de Carlos Lyra e Vinicius de Moraes, “Samba de Janeiro”, de Gottfried Engels, Airtó Moreira e Ramon Zenker, “Falando de Amor”, de Tom Jobim, dentre outras, embaladas pelo harmonioso balanço lírico da banda, que varia entre o Jazz e a Bossa Nova. Formada por Sonoe Yamada no tambor de aço, Yamane Yukihito no contrabaixo e Kazuo Yoshida na bateria, a banda vai apresentar um novo jeito de tocar a música popular brasileira. A apresentação vai contar ainda com a presença de uma bailarina japonesa. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento.



► A capa do livro Pérolas da Mel, que será lançado hoje às 16h na Saraiva, do Midway, com direito a festa de aniversário da protagonista

Os 10+

de Zeca Melo

O nome “oficial” é José Ferreira de Melo Neto, mas é como Zeca Melo que metade de Natal o conhece. A outra metade ele conhece e se você, leitor, não está em nenhuma dessas opções é porque é parente dele. O nosso convidado de hoje é Zeca Melo, indicado pelo Conselho de Economia como economista do ano nas comemorações dos 60 anos da profissão no Brasil. Zeca é um grande defensor da livre iniciativa e do empreendedorismo e seu nome se confunde com o do SEBRAE, instituição que dirige há mais de 20 anos, desenvolvendo um excelente trabalho, comandando cerca de 150 funcionários espalhados em sete escritórios regionais. Casado com Rosana, é o orgulhoso pai de Tiago, que segue os passos do pai, tendo sido laureado no doutorado em economia, em Salamanca, na Espanha. Amigo dos amigos, flamenguista doente, doído por uma boa briga, irreverente, presença constante nas confrarias e mesas boêmias da cidade, gosta de uma boa leitura e de viagens. Conhece como poucos as histórias e mistérios da música. É fã ardoroso de Paulinho da Viola e, há quase 40 anos, viúvo de Leila Diniz. Orgulha-se de ter uma cinemateca com mais de 400 filmes e fala com desenvoltura de filmes produzidos nos anos 70 e 80. Nas dez mais de hoje ele fala de Bossa Nova, Tom Jobim e outras preciosidades. É imperdível o passeio que faz pelo Rio de Janeiro dos anos 70, cidade em que morou quando estudava economia na Candido Mendes. Fiel à sua irreverência e bom humor (se não fosse assim não seria Zeca) não enumera as 10+. Preferiu as 11+!



- 1 Samba da Benção**, de Baden Powell e Vinicius de Moraes - fez parte da trilha sonora de um clássico do cinema francês: Um Homem e Uma Mulher. Entra na lista em homenagem ao meu pai, João Cândio Leite de Melo, que trouxe do Rio de Janeiro um LP chamado “Vinicius e Odete Lara” direto para uma vitrolinha a pilha que tocava na Barra do Cunhaú dos anos 60;
- 2 A Felicidade** - bela canção composta no auge da bossa nova (1959) e da dupla Tom e Vinicius. Letra inspiradíssima do poeta “... A minha felicidade está sonhando nos olhos da minha namorada”. Muitos gravaram, mas ninguém com a delicadeza de Nara Leão, que parece declarar um poema feito especialmente para ela;
- 3 Chega de Saudade** - escrita em meados dos anos 50, foi gravada primeiramente por Elisete Cardoso num disco chamada Canção do Amor Demais. Depois, João Gilberto a gravou num antológico disco que alguns chamam o “disco branco da bossa nova”. Os acordes dissonantes e a batida de João ganharam o mundo. Os palestrantes da moda e os profissionais da auto ajuda diriam que ele quebrou um paradigma. Vale conferir também uma gravação da nossa Roberta Sá;
- 4 Se todos fossem iguais a você** - marca o início da parceria do jovem músico da noite carioca Antônio Carlos Jobim com Vinicius de Moraes, diplomata de carreira e já poeta consagrado. A música foi escrita para o musical Orfeu da Conceição, encenado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1956 e depois transformado no filme Orfeu Negro, vencedor do Oscar e da Palma de Ouro. Destaca uma gravação de Wilson Simonal num disco chamado (prosaicamente) S'imbora;
- 5 O Pato**, de Jayme Silva e Neuza Teixeira - que, parece, produziram exclusivamente o próprio Pato. Arranjada e executada magistralmente por João Gilberto é a primeira música que me vem à mente quando penso em Bossa Nova. Alguns amigos que viram a lista não concordaram, mas, como a lista a minha, vai com pato e tudo;
- 6 Garota de Ipanema**, de Tom e Vinicius - li em algum lugar que é a música brasileira mais tocada fora do país. Foi escrita numa mesa do Veloso, botequim de primeira, onde tomei grandes porres nos anos 70 do século passado, que virou bar de turista e hoje leva o nome da música. O bar perdeu a graça, mas a música continua maravilhosa e mereceu uma versão nova de Amy Winehouse no CD (póstumo) Lioness Hidden Treasures. Nenhuma das gravações que eu conheço amarra a chuteira de Astrud Gilberto no disco Getz/Gilberto featuring Antonio Carlos Jobim. O referido long play tem um solo de Stan Getz que nunca ninguém fez nada parecido;
- 7 Dindi** - música de Tom Jobim com letra de Aloísio de Oliveira que estava apaixonado por Sylvinha Telles, dona do apelido. “E as águas desse rio prá onde vão, eu não sei, A minha vida inteira esperei, por você, Dindi...”, com quem (evidentemente por conta da música) terminou casando. Frank Sinatra, Sarah Vaughan e Ella Fitzgerald, dentre muitos outros, gravaram a canção. Uma boa dica é a de Gal Costa, a flower from Bahia, como dizia o Mestre Jobim, num disco gravado ao vivo em Los Angeles, onde, aliás, Gal está linda;
- 8 Chovendo na Roseira** - entra na relação em função da interpretação antológica de Elis Regina num show realizado no Hotel Nacional no Rio de Janeiro, acho que em 1974, que tive o privilégio de assistir. Espetáculo que inspirou o famoso disco Antonio Carlos Jobim & Elis Regina, gravado nos estúdios da MGM, em Los Angeles. Roseira é, também, como chamo minha mulher Rosana;
- 9 O Barquinho**, de Ronaldo Bôscoli e Roberto Menescal - parceiro de Chico Buarque em Joana Francesa e Bye Bye Brasil, duas belas músicas feitas para o cinema. As primeiras gravações de Nara Leão, Maysa e João Gilberto, que singraram os mares do Rio de Janeiro a bordo do Barquinho, são as melhores;
- 10 Pedindo licença** ao titular da coluna e, a exemplo dos três mosqueteiros que são quatro, fecho a lista dos dez com onze: **Wave e Insensatez**. A primeira, que tem nome e melodia de uma onda, remetendo a paixão do poeta pelo mar. E a segunda uma bossa nova de bela linha melódica que homenageia uma feroz dor de cotovelo. Obras prima de Antônio Carlos Jobim que também poderiam vir assinadas por Pixinguinha dois dos maiores músicos e artistas do Planeta.

Solidariedade

A Open Doors está realizando a campanha do Natal Amigo. Além da arrecadação de doações destinadas a famílias carentes, a campanha tem também como objetivo despertar nos nossos alunos o sentimento de solidariedade em relação aos menos favorecidos. A doação de 2kg de alimentos não perecíveis deverá ser feita até o dia 28 de novembro na secretaria da escola. Esse ano, a escola de inglês Open Doors atenderá as famílias da comunidade Monte Celeste, no bairro Planalto.

Honra ao Mérito

Rilder Campos, presidente Casa Durval Paiva, receberá na próxima quinta-feira, a Medalha da Ordem do Mérito da Liga Norte Rio Grandense contra o Câncer, às 19h30min, no auditório da FIERN, como um dos cidadãos que se destacaram na luta contra o câncer, no RN.

A receita

Numa pequena cidade do interior, uma mulher entra em uma farmácia e fala ao farmacêutico: – Por favor, quero comprar arsênico.
 – Arsênico? Mas, não posso vender isso assim, sem mais nem menos! Qual é a finalidade?
 – Matar meu marido.
 – Pra este fim, piorou, minha senhora. Eu não posso vender... A mulher abre a bolsa e tira uma fotografia do marido, transando com a mulher do farmacêutico.
 – Ah boooom!... Com receita é ouuutra coisa!